

FÓRUM DE ESTUDOS OLÍMPICOS

ESTUDOS E
PESQUISAS

2020, São Paulo



Organizadores:
NELSON TODT
BIANCA GAMA PENA
CHRISTIAN KERN
GEORGIOS HATZIDAKIS



Pierre de Coubertin

COMITÉ BRASILEIRO
PIERRE DE COUBERTIN

FÓRUM DE ESTUDOS OLÍMPICOS

**ESTUDOS E
PESQUISAS**

2020, São Paulo

Organizadores:
**NELSON TODT
BIANCA GAMA PENA
CHRISTIAN KERN
GEORGIOS HATZIDAKIS**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fórum de estudos olímpicos [livro eletrônico] :
estudos e pesquisas 2020 : São Paulo /
organização Nelson Todt ... [et al.]. --1. ed.
-- Rio de Janeiro : Gama Assessoria Empresarial,
2021.

PDF

Outros organizadores : Bianca Gama Pena,
Christian Kern, Georgios Hatzidakis.

ISBN 978-65-993425-7-8

1. Educação física 2. Esportes 3. Olimpíadas
I. Kern, Christian. II. Hatzidakis, Georgios. III.
Todt, Nelson.

21-73918

CDD-796.4809

Índices para catálogo sistemático:

1. Olimpíadas : Esportes : História 796.4809

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Organizadores do Evento:

Ana Maria Miragaya
Georgios Hatzidakis
Lamartine DaCosta
Nelson Todt



Trevisan
ESCOLA DE NEGÓCIOS

APRESENTAÇÃO

PROF. ME. GEORGIOS STYLIANOS HATZIDAKIS

*Vice-Presidente do Comitê Brasileiro
Pierre de Coubertin*

*Coordenador MBA Executivo Gestão e Marketing
Esportivo da Trevisan Escola de Negócios*

Quando nos candidatamos para o Fórum de Estudos Olímpicos 2020, nossa intenção era fazer um grande evento presencial para celebrar os Jogos Olímpicos de Tóquio além de reunir amigos e pesquisadores para uma grande network em São Paulo.

Em nenhum momento imaginamos que pudesse ocorrer uma Pandemia nas proporções que vivemos e nem o impacto que a mesma traria para o nosso dia a dia. No entanto, diferente dos Jogos Olímpicos dentro do espírito olímpico pregado pelo Barão de Coubertin, recusamos o adiamento e aceitamos o desafio de promover o Fórum no formato digital.

Graças ao empenho do Prof. Dr. Nelson Todt e toda sua equipe da PUC-RS e do Prof. Fernando Trevisan e sua equipe da Escola de Negócios Trevisan, pioneira no ensino de Gestão Esportiva, que propôs a discussão sobre o tema da Gestão do Movimento Olímpico conseguimos realizar o Fórum utilizando as ferramentas tecnológicas a nossa disposição.

Obtivemos um estrondoso sucesso, com participação recorde de inscritos e a presença virtual de inúmeros palestrantes que não teriam condições de estar presencialmente em nosso evento em São Paulo. As apresentações foram excelentes e em muito contribuíram para difusão dos ideais do Barão de Coubertin e do Movimento Olímpico. A tecnologia foi nossa aliada permitindo o debate e as apresentações de trabalhos de diversas partes do planeta.

Os temas debatidos foram diversos e enriquecedores, com contribuições excelentes para reflexão e desenvolvimento do Olimpismo e do Esporte. Foram eles:

- Os Movimentos Olímpico e Paralímpico Pós Covid 19;
- Comunicação, Inovação e Tecnologia;
- Gestão, Governança e Compliance;
- Panoramas Paralímpicos;
- Memória e Cultura;
- Valores e Educação Olímpica;
- Pierre de Coubertin e América Latina;
- Paz e Desenvolvimento Social;
- Políticas Públicas e Esporte Olímpico.

Como legado do evento, tivemos a publicação do Manifesto 2020 pela reativação da Academia Olímpica Brasileira - AOB, subscrito pelas maiores autoridades acadêmicas em Estudos Olímpicos no Brasil e encaminhado ao Comitê Olímpico do Brasil e os presentes anais, que reúnem os resumos dos diversos trabalhos de pesquisa apresentados durante o Evento.

Não poderia deixar de agradecer a todas as instituições parceiras do Evento:

- Comitê Internacional Pierre de Coubertin;
- Centro Latinoamericano de Estudos Coubertinianos;
- Comitê Pierre de Coubertin Argentina;
- Comitê Colombiano Pierre de Coubertin;
- Comitê Pierre de Coubertin Costa Rica;
- Comitê Mexicano Pierre de Coubertin;
- Comitê Pierre de Coubertin Uruguai;
- Confederação de Esportes da Província de Córdoba;
- Conselho Profissional de Ciências Informáticas da Província de Córdoba - Argentina;
- Panathlon Brasil;
- Conselho Regional de Educação Física (CREF4/SP);
- Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP).

Que venha o Fórum de Estudos Olímpicos 2021 em Porto Alegre.
Saudações Olímpicas Coubertinianas,

Georgios Stylianos Hatzidakis

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ricardo Saldanha (Coordenador)

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Adriana Marques Toigo

Universidade La Salle.

Alessandra Scarton

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Auria Coldebella

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Cecília Bollada

Universidad Nacional de Catamarca. Secretária do Comitê Pierre de Coubertin de Argentina.

Daniel de la Cueva

Universidad Blas Pascal de Córdoba. Presidente do Comitê Pierre de Coubertin de Argentina.

Dante Parra

Instituto Superior São Miguel.

Fabiano Basso

Empresa Viva.

Gabriel Henrique Treter Gonçalves

Universidade do Estado de Santa Catarina.

Gabriel Merlin

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Lina Vélez

Escola Nacional do Esporte.

Luis Henrique Rolim

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro do
Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Marcelo Sant'Anna

Centro Universitário Cenecista de Osório.

Marcio Marques

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro do
Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Marcus Levi Lopes Barbosa

Universidade FEEVALE.

Nelson Todt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Presidente do
Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Paulo Henrique Mellender Evangelista

Mestre em Ciências do Movimento.

Ricardo Hugo Gonzales

Universidade Federal do Ceará.

Thiago Cardoso

Centro Universitário Cenecista de Osório.

Tiago Medeiros

Centro Universitário Cenecista de Osório.

COORDENADORES DE SESSÃO

Ana Miragaya

Universidade Estácio de Sá (Campus Petrópolis). Secretária Geral do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Bianca Gama Pena

eMuseu do Esporte. Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Elvira Ramini

Secretária Geral do Comitê Internacional Pierre de Coubertin. Membro Ad Honorem do Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos.

Georgios Stylianos Hatzidakis

Trevisan Escola de Negócios (TEN). Coordenador do MBA em Gestão e Marketing Esportivo da TEN. Vice-Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Leonardo Mataruna

Canadian University of Dubai. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Luis Henrique Rolim

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Nelson Todt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Vinícius Denardin Cardoso

Universidade Estadual de Roraima. Academia Paralímpica Brasileira.

SUMÁRIO

- 13** RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS
- 14** A MÍDIA SOCIAL E A CRIAÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA PARALÍMPICO: RIO 2016 A TÓQUIO 2020
- 16** EDUCAÇÃO OLÍMPICA NO ENSINO REMOTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI-ERECHIM
- 19** DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO LÉXICO OLÍMPICO BILÍNGUE
- 21** COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS OLÍMPICOS DA PUCRS
- 23** O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN
- 25** E-SPORTS NOS JOGOS OLÍMPICOS: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE PROTAGONISTAS NOS GAMES E ESPECIALISTAS NO MOVIMENTO OLÍMPICO
- 27** RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DA ESCOLA PIERRE DE COUBERTIN EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 30** PROJETO: UNIVERSIDADE SEM LIMITES DA URI ERECHIM NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA DE 2020

- 32** ATENÇÃO, EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA 2020
- 33** CARACTERIZAÇÃO DO ATLETA DE PARABADMINTON DA III ETAPA DO CIRCUITO NACIONAL DE 2019
- 35** OS ESPORTS NO ESPORTE ESCOLAR BRASILEIRO
- 37** UNIVERSIDADE SEM LIMITES DA URI ERECHIM NO PERÍODO DA PANDEMIA DE 2020
- 39** CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL DE ERECHIM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DA URI ERECHIM
- 41** EM NOME DOS PAIS: NOVOS BRASILEIROS NO MOVIMENTO OLÍMPICO
- 43** A COLEÇÃO “ATLETAS OLÍMPICOS CATARINENSES” DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO (CEMEFID)
- 45** GEOPOLÍTICA E JOGOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DA DESIGNAÇÃO DAS CIDADES-SEDE DE 2024 E 2028
- 47** LA ACADEMIA OLÍMPICA GUATEMALTECA Y SU PARTICIPACIÓN HISTÓRICA EN LA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL
- 49** ESPORTES E OLIMPISMO: AS POSSÍVEIS QUALIDADES ESPORTIVAS E OLÍMPICAS NOS GAMES

- 50** “TRATA-SE DO DIREITO DE SER HUMANA”: CASTER SEMENYA E A DESUMANIZAÇÃO DE ATLETAS INTERSEXO NO ESPORTE OLÍMPICO
- 53** ATLETA OLÍMPICO: O FLORESCER DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA
- 55** O USO DE ARENAS TEMPORÁRIAS EM JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA
- 57** INVISIBILIZACION AL ATLETA INDIGENA EN EL DEPORTE GUATEMALTECO: EL CASO DE DOROTEO GUAMUCH FLORES
- 59** NARRATIVAS OLÍMPICAS E PARAOLÍMPICAS: APONTAMENTOS SOBRE UMA COLEÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (CEMESP/UNIMONTES)
- 61** A EDUCAÇÃO OLÍMPICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO
- 62** MÉTODO AUTOMÁTICO DE EXTRAÇÃO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM NARRATIVAS DE ATLETAS OLÍMPICOS
- 64** COSMOPOLITISMO OLÍMPICO: EL CASO DEL DESFILE DE ATLETAS EN BUENOS AIRES 2018
- 66** LA PERCEPCIÓN DE LA CARRERA DUAL EN ESPAÑA E ITALIA A TRAVÉS DEL MODELO ESTPORT

- 68** ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS E PERCEPÇÃO DE SAÚDE NO PARA ATLETISMO
- 70** JOGOS OLÍMPICOS NAZISTAS NAS PÁGINAS DO JORNAL “A FEDERAÇÃO”
- 72** PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL, VALORES EDUCACIONAIS OLÍMPICOS E INCLUSÃO SOCIAL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS
- 74** JOGOS OLÍMPICOS E ESPORTES DE AVENTURA: A INCLUSÃO DO SURFE NA EDIÇÃO TÓQUIO 2020
- 76** A MÃE, A ATLETA E A IMAGEM MÍTICA: OLÍMPICAS BRASILEIRAS E A MATERNIDADE
- 78** A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO HEROICO DE UM JOGADOR QUE NÃO PONTUA: O LÍBERO NO VOLEIBOL
- 80** MINERAÇÃO DE DADOS APLICADO A ENTREVISTAS NÃO ESTRUTURADAS: ESTUDO DE CASO DOS ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEIROS
- 82** O MOVIMENTO OLÍMPICO E A QUESTÃO COLONIAL NAS MEMÓRIAS DE PIERRE COUBERTIN: APORTES HISTORIOGRÁFICOS PARA UMA CRÍTICA DA INSTRUMENTALIDADE DO ESPORTE
- 84** JOGOS OLÍMPICOS E AS REPRESENTAÇÕES DO JUDÔ BRASILEIRO NA REVISTA VEJA (1972-1988)

- 86** QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO ATLETA PARALÍMPICO BRASILEIRO DE ATLETISMO, EM ANO QUE SERIA OLÍMPICO
- 88** ANTES, DURANTE E APÓS OS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: NOTÍCIAS VEICULADAS PELO JORNAL ZERO HORA
- 90** A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UM MAPEAMENTO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS MULTIDISCIPLINARES
- 92** MAIS EDUCAÇÃO EM SEGUNDO TEMPO: O DISCURSO AXIOLÓGICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- 94** ROAD TO ÍTACA: UMA ODISSEIA RUMO A TÓQUIO
- 95** O FOGO SAGRADO ESTEVE ENTRE NÓS. A PASSAGEM TOCHA OLÍMPICA NA CIDADE DE SÃO PAULO
- 97** QUANDO A POLÍTICA PÚBLICA ENCONTRA A EDUCAÇÃO OLÍMPICA TRANSFORMANDO A COMPETIÇÃO EM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NA CIDADE DE SÃO PAULO
- 99** EMUSEU DO ESPORTE: IMPACTO DA MÍDIA DIGITAL E TELEVISIVA PROVENIENTE DAS GALERIAS E EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS

A MÍDIA SOCIAL E A CRIAÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA PARALÍMPICO: RIO 2016 A TÓQUIO 2020

JOSÉ RICARDO BRUNELLI AMADEU BORRASCA¹
VITOR PLOHARSKI LUFT¹
JÚLIA CRUXEN BISSO LLANTADA¹
RICARDO LUCE CIMIRRO¹
CARLOS ROBERTO GASPAR TEIXEIRA¹
FERNANDA TORRES FAGGIANI¹
ALESSANDRA MARIA SCARTON¹

Os estudos comunicacionais referentes à internet e as redes sociais podem ser considerados novos, entretanto, são utilizados de maneira recorrente, ocupando um espaço notório na cultura de qualquer sociedade, sobretudo quando utilizados como ferramenta digital de comunicação e cobertura de megaeventos. Em razão disso, visando trazer maior relevância à pesquisa, assim como a atualidade do tema referente, busca-se uma abordagem direcionada aos Jogos Olímpicos, a partir de um evento que também tem cobertura e destaque mundial: a realização dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 até os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. Pensando nisso, a presente pesquisa busca (1) descrever e analisar o processo de interação do perfil de um atleta Paralímpico brasileiro na rede social Facebook; (2) mapear e comparar as postagens na rede social, com a exposição da mídia convencional e desempenho do atleta nos Jogos Paralímpicos entre 2016 a 2020; (3) identificar a evolução dos níveis de interação e o crescimento da rede conforme o desempenho e evolução da competição em 2020; e (4) analisar a influência das Paralimpíadas nas práticas culturais das mídias digitais. Sob as perspectivas de verificar todos os aspectos indicados, a pesquisa apresenta um caráter

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

exploratório e quantitativo, utilizando-se de técnicas manuais realizadas mensalmente via Facebook, abrangendo 10 atletas das modalidades natação e atletismo. Com base nisso, para operacionalizar o trabalho, dividiu-se a rede social Facebook em categorias com relação aos conteúdos oferecidos pelos próprios atletas, a fim de analisar o número de publicações, curtidas, comentários e tipos de postagens, incluindo texto, gif, compartilhamento, entre outros, contemplando o início de 2016, ano dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, e continuará até o fim da nova data dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. De acordo com as análises realizadas até o momento, o total de postagens foi de 2.598, sendo 71,52% de fotos, 13,47% de vídeos, 1,08% de texto, 7,20% de links, 0,06% de gifs e 6,47% de compartilhamentos de outros posts. Entre os resultados encontrados, a soma de engajamento das páginas dos atletas foi de 647.114 likes, 49.072 comentários e 31.617 compartilhamentos. O impacto da mídia social nos perfis dos atletas Paralímpicos ainda está em avaliação, porém, percebeu-se que as estratégias utilizadas possibilitam o mapeamento dos esportistas e aumentam a capacidade de entendimento da construção da imagem do atleta Paralímpico.

Palavras-chave: Redes sociais. Atletas Paralímpicos. Facebook.

EDUCAÇÃO OLÍMPICA NO ENSINO REMOTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA URI-ERECHIM

BRUNO FELIPE ASSONI FALEIRO¹
CAROLINA PACHECO DA SILVA¹
INDIANA PAULA BAGNARA¹
JOSÉ LUIS DALLA COSTA¹
VANDERLEI RAMOS DE OLIVEIRA JÚNIOR¹
EDENIR SERAFINI¹
LARISSA TRESSI¹
RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO¹
AMANDA LETÍCIA MIOTTO¹

O presente trabalho consiste em relatar a experiência dos Estudantes e Professores de Educação Física da Escola de Educação Básica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões URI- Erechim, que é uma Escola Pierre de Coubertin, durante o ensino remoto na pandemia. A temática Educação Olímpica (EO) começou a ser desenvolvida na URI-Erechim (Brasil, Rio Grande do Sul), no mês de março do ano de 2009, por meio de acadêmicos e professores do Curso de Educação Física da Universidade. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Estudos Olímpicos (GEPEF/EO) do Curso de Educação Física da URI-Erechim é formado por estudantes da Escola, acadêmicos e professores do referido curso, que coordenam as pesquisas em EO na Universidade e as ações provenientes destes estudos. A Educação Olímpica (EO) é considerada uma prática pedagógica, em que, por meio dos diversos esportes, propõe-se trabalhar os valores do Olimpismo. Nesse sentido, mesclando esporte com cultura e educação, o Olimpismo visa criar um modo de vida baseado na alegria gerada pelo esforço e no

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

valor educativo da liderança pelo exemplo, assim como no respeito pelos princípios éticos universais fundamentais. Para o Barão francês, Pierre de Coubertin, o desporto e os valores a ele agregados eram considerados meios educativos e, por meio de jogos, ele conseguia reforçar suas metas educacionais. A educação pelo esporte significava muito mais do que a educação para o corpo: dizia-se de uma educação para o desenvolvimento total do ser humano. Atualmente, os Valores Olímpicos podem ser apresentados como Respeito, Amizade e Excelência, Valores esses considerados fundamentais para o desenvolvimento dos projetos de EO. Desde 2009, bolsistas acadêmicos desenvolveram ações acerca da EO em espaços educacionais formais e não formais, tendo como objetivo disseminar e incentivar a vivência de valores por meio do esporte. As aulas remotas contemplaram os meses de Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro do ano de 2020, nas quais, no formato online, os estudantes de todos os níveis e professores de Educação Física, durante 50 minutos e uma vez na semana, realizavam as aulas. Após seis meses de ensino remoto, os estudantes e professores de Educação Física, por meio de formulários do Google Forms, responderam perguntas semiestruturadas com o objetivo de relatar a experiência durante esse período. Dessa forma, como este trabalho relata a experiência de estudantes e professores de Educação Física de uma Escola Pierre de Coubertin durante a pandemia, salienta-se a importância do planejamento para elaborar aulas em que os estudantes participem e vivenciem a prática da atividade física e da EO sem o formato presencial. Portanto, por mais que as aulas remotas apresentaram relatos que gradativamente foram perdendo assiduidade dos estudantes, as estratégias de realizar uma aula mais atrativa e menos preocupante em desenvolver o conteúdo salientam a atenção de potencializar o ser humano como um todo atrás do dispositivo tecnológico.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Pandemia. Educação Física.

Referências:

ABREU, N. Rumos e necessidades da educação olímpica. In: Fórum Olímpico, 5, 2004, São Paulo. Anais...São Paulo: Academia Olímpica Brasileira, 2004, Resumo mesa redonda, p. 18.

CONSTANTINO, M. T. Relações entre Educação Olímpica (Fair Play) e os conceitos de Aprendizagem por Competências e Competências para Ensinar (Phillipe Perrenoud): uma análise no Manual Be a Champion in Life. In: MORAGA, M. de M.; DA COSTA, L. (Org.); MIRAGAYA, A.; TAVARES, O; KENNETT, C.

COSTA, V. L. M. O sonho Olímpico de ser um campeão na vida: o papel dos educadores. In: MORAGA, M. de M.; DA COSTA, L. (Org.); MIRAGAYA, A.; TAVARES, O, Chris KENNETT, C, CEREZUELA, B (Eds). Universidade e Estudos Olímpicos - Seminários Espana Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, v.1, p. 249 -257, 2007.

DEL VECHIO, F. B.; MATARUNA, L. Jigoro Kano e Barão de Coubertin: nuances de um pré-olimpismo no oriente. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.10, janeiro 2004.

TAVARES, O. Educação Olímpica, Inclusão Social e Multiculturalismo. Educação Olímpica no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P (Org); DA COSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A (Eds). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

TODT, N.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Projeto Cerimônias Olímpicas: educação através do Olimpismo. In: MORAGA, M. M.; DA COSTA, L. (Org.); MIRAGAYA, A.; TAVARES, O.; KENNETT, C.; CEREZUELA, B. (Eds.). Universidade e Estudos Olímpicos =: Seminários España - Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, v.1, p 277-286, 2007.

TURINI, M. Métodos e Estratégias de Educação Olímpica na prática da Educação Física. In: DA COSTA, L.; HATZIDAKIS, G (Org.). Estudos Olímpicos 2001. São Paulo: Universidade Bandeirantes de São Paulo -UNIBAN, v. 1, p. 22 -33, 2001.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO LÉXICO OLÍMPICO BILÍNGUE

FELIPE RIBEIRO ROSA¹
MATHEUS KLEIN LEITE¹
NELSON SCHNEIDER TODT¹
EDUARDO PELLANDA¹

O legado de um megaevento esportivo, como são os Jogos Olímpicos, não deve se restringir apenas no âmbito da realização das competições. Suas contribuições têm impactos posteriores importantes e contínuos na sociedade e, nesse sentido, este trabalho segue uma linha de projetos que ocorre desde 2014 com as duas edições do aplicativo Global Football® para as Copas do Mundo de Futebol da FIFA (Brasil e Rússia) e a versão online do Léxico Olímpico para os Jogos Olímpicos de 2016. Para Tóquio 2020, que por precauções de saúde foi adiado para 2021, o novo projeto para o desenvolvimento de uma plataforma de aplicativo do Léxico Olímpico se justifica não apenas pelo aspecto terminológico, mas também pelo desenvolvimento de um produto tecnológico inovador, especialmente no cenário brasileiro, visando uma maior disseminação, padronização e adequação da terminologia utilizada nos meios esportivos que compõem os Jogos. Destaque para os ambientes de comunicação, profissionais que necessitam deste tipo de conhecimento (tradutores, intérpretes, revisores), e o entendimento do público leigo em dois idiomas. Contudo, o objetivo deste projeto é desenvolver um aplicativo do Léxico Olímpico (inglês e português) para smartphones e tablets. A metodologia será baseada na terminótica (terminologia + informática) que representa um conjunto de situações e atividades nas quais a Informática intervém para construir, organizar, administrar ou explorar metodologias. Investiremos no

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

conceito do learn by doing. Esse processo engloba variações, como sistemas operacionais e dispositivos. Os termos utilizados em cada esporte foram extraídos do site do Léxico Olímpico criado anteriormente pelo GPEO PUCRS em 2016, bem como a coleta de atualizações, novos termos e informações sobre as modalidades que foram incorporadas para o programa dos Jogos de Tóquio. Neste momento, todos os termos das modalidades estão na sua etapa final de revisão, com a grande maioria deles estando confirmada. No que diz respeito ao desenvolvimento do aplicativo, está sendo utilizada a plataforma Thunkable, com a possibilidade de adicionar mais línguas e funções ao projeto. Também está sendo pensado o visual do aplicativo, já em andamento com o “esqueleto” do aplicativo com as funcionalidades básicas. E, finalmente, é importante destacar que este trabalho se alinha à ideia de dinamizar ações propostas pelos diferentes setores da PUCRS e da Comunidade Nacional e Internacional.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Léxico Olímpico. Tradução. Aplicativo.

COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS OLÍMPICOS DA PUCRS

JÚLIA FINKLER¹

CHRISTIAN ROBERTO KERN¹

JUAN MANUEL MENENDEZ PACHECO¹

MATHEUS DE SOUZA GOETTERT¹

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA¹

NELSON SCHNEIDER TODT¹

CARLOS ROBERTO GASPAR TEIXEIRA¹

A presença digital de qualquer organização é criada e envolvida principalmente pelas redes sociais, que são uma das ferramentas mais importantes da web 2.0 ou web social, centrada no indivíduo. Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de comunicação digital de instituições acadêmicas voltadas para o Movimento Olímpico. Buscamos atender aos seguintes objetivos específicos: (1) Identificar os perfis oficiais no Facebook e Instagram de diferentes instituições acadêmicas dedicadas ao Movimento Olímpico; (2) Acompanhar, medir e avaliar estratégias de comunicação quanto à produtividade e adaptação das instituições acadêmicas com foco no Movimento Olímpico do Facebook e Instagram; (3) Comparar e analisar os resultados das estratégias de comunicação entre instituições acadêmicas com foco no Movimento Olímpico no Facebook e Instagram; (4) Implementar estratégias de comunicação nas páginas do Centro de Pesquisas em Estudos Olímpicos (GPEO PUCRS) para maior participação; (5) Avaliar o resultado das estratégias de comunicação aplicadas pelas páginas do GPEO PUCRS. A partir da proposta metodológica voltada para estudos da Internet (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011), na primeira etapa metodológica é

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

estabelecido o levantamento e monitoramento de todas as páginas no Facebook e Instagram de instituições acadêmicas que de alguma forma abordam o Movimento Olímpico. A partir das informações coletadas, as análises serão realizadas a partir do processo metodológico de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Compreendendo o panorama geral e como funcionam as melhores estratégias, a última etapa prevê sua implementação no site oficial do GPEO PUCRS para avaliar sua assertividade. Este estudo ainda está em seus estágios iniciais. Nesse momento, das 43 instituições listadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), 8 Centros de Estudos Olímpicos (CEOs) ou instituições voltadas ao ensino e pesquisa possuem páginas em ambas as plataformas. Na análise das páginas, observa-se que a Russian International Olympic University conta com as páginas mais populares, contando com cerca de 4.575 seguidores no Facebook e 3.862 no Instagram. No contexto brasileiro, o número de seguidores é menor: o Centro Esportivo Virtual (CEV) possui 5.218 seguidores na sua página no Facebook e 1.251 seguidores no Instagram, além de 193 integrantes no grupo fechado dedicado ao debate sobre o Movimento Olímpico (CEV Estudos Olímpicos); o Centro de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (GPEO PUCRS) tem 1.178 seguidores no Facebook e 217 no Instagram. Pode-se dizer que a presença digital dos Centros de Pesquisa em Estudos Olímpicos Brasileiros (GPEOs) ainda pode ser mais bem explorada. Para um melhor entendimento dessa realidade, é necessário avançar nas etapas metodológicas para comparar e avaliar as estratégias de comunicação das instituições no cenário digital, a fim de determinar possíveis caminhos para aumentar seu impacto.

Palavras-chave: Estudos Olímpicos. Redes sociais. Facebook. Instagram.

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN

LAURA MATTE DOERING¹
CHRISTIAN ROBERTO KERN¹
JUAN MANUEL MENENDEZ PACHECO¹
WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA¹
NELSON SCHNEIDER TODT¹

A Educação, combinada à Pedagogia, sempre fizeram parte dos brilhantes trabalhos idealizados por Pierre de Coubertin. O francês estava convencido de que as inconstantes – mas também verdadeiras – mudanças do século XX exigiam um novo perfil do homem quanto à Filosofia e Educação Olímpica. De acordo com a Carta Olímpica, o Olimpismo representa uma filosofia de vida que exalta e combina em equilíbrio as qualidades de corpo, espírito e mente, combinando esporte com cultura e educação. A partir disso, para garantir os ideais de excelência, amizade e respeito, foi criado pelo Comitê Olímpico Internacional o Comitê Internacional Pierre de Coubertin (CIPC), que conta com a colaboração de outros comitês nacionais para ampliar o seu impacto a nível mundial. Para ajudar a difundir o seu papel, em 2006 foi criado o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin (CBPC). O CBPC busca promover iniciativas baseadas na disseminação e divulgação de ações referentes ao Olimpismo, que tem como princípio a Educação Olímpica. Para isso, se torna indispensável à utilização de um meio de Comunicação e Networking, para (1) compartilhar as ações relacionadas ao Movimento Olímpico, (2) noticiar acontecimentos relacionados com o Olimpismo, (3) divulgar as ações do próprio comitê, (4) promover e ampliar ações de

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

instituições que, de alguma maneira, transmitem e utilizam os ideais de Coubertin no dia-a-dia com seus alunos. E, além disso, (5) incentivar e apoiar obras literárias que representam os valores do Olimpismo, da educação, do esporte e pedagogias presentes nos Estudos Olímpicos. As plataformas de Comunicação e Networking utilizadas como metodologia para expansão das ações ligadas ao comitê são o Instagram e o Facebook. A partir de um fluxograma pode-se ditar as atividades de comunicação desenvolvidas pelo CBPC. Apesar de 81,9% do público residir na América do Sul, as páginas possuem alcance internacional, levando informações a 44 países com faixas etárias pré-definidas, sendo no Facebook entre 24 e 44 anos e no Instagram entre 18 e 44 anos. O impacto das ações do CBPC é bastante notório, favorecendo novas pesquisas e atividades, ampliando campos de atuação e estabelecendo novos vínculos acadêmico profissionais. Estas estratégias de comunicação possibilitam a transmissão dos ideais de Coubertin em diferentes locais do mundo, a mais pessoas, de tal modo que a Filosofia Olímpica seja contada com suas particularidades diferentes, mas sempre com a mesma essência.

E-SPORTS NOS JOGOS OLÍMPICOS: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE PROTAGONISTAS NOS GAMES E ESPECIALISTAS NO MOVIMENTO OLÍMPICO

BRUNO LUPINACCI VON DER HEYDE¹

LAURA LETTI¹

GABRIEL LUCAS ROCHA NASCIMENTO¹

ALESSANDRA MARIA SCARTON¹

ANDRÉ FAGUNDES PASE¹

LUIS HENRIQUE ROLIM¹

NELSON SCHNEIDER TODT¹

O crescimento dos e-Sports foi consideravelmente acentuado nas últimas duas décadas, com sua popularização, muitos jogadores, fãs e amantes dos Games integram e interagem nesta modalidade, que aumenta e se profissionaliza muito rapidamente. De acordo com a revisão bibliográfica realizada no trabalho, foi possível identificar três perspectivas nas quais estão classificadas as discussões decorrentes deste tema. A primeira delas destaca o e-Sports como semelhante aos esportes tradicionais. A segunda perspectiva parte da premissa que os e-Sports não devem ser considerados esportes, principalmente pela falta da fisicalidade dos movimentos. Já a terceira, sugere que os e-Sports sejam enquadrados como uma modalidade paralela aos Jogos Olímpicos, como algo dentro da programação cultural que envolve o evento. O próximo passo foi selecionar pessoas relevantes nesse meio, como acadêmicos, streamers, jogadores profissionais e jornalistas, para ouvir suas opiniões acerca da discussão e apontar os principais pontos de cada vertente. Depois de algumas entrevistas, é possível afirmar que os argumentos

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

prós e contras a inclusão dos e-Sports nos Jogos Olímpicos são plausíveis, e que o cenário se amplia muito ao se pensar que há um importante mercado em ascensão e benefícios econômicos por ambas as partes - o que sempre é um fator relevante -, e na inserção de um novo Esporte Olímpico, não poderia ser diferente. A partir das entrevistas, foi possível categorizar as opiniões que indicam fatores pelos quais os e-Sports deveriam ou não ingressar nos Jogos Olímpicos. Por exemplo, uma opinião recorrente dos entrevistados é sobre as diferenças das preferências entre as gerações de consumidores: a antiga, que ainda consome os esportes tradicionais, e uma geração nova, que muito consome e-Sports, mas que ao mesmo tempo tem uma conexão virtualmente próxima com seus jogadores preferidos, por estes já serem envolvidos com streams e redes sociais, que naturalmente criam esta conexão. Atualmente, com mais frequência em meio à pandemia, a cada dia novas questões surgem, através de debates, de discussões ou pelo lançamento de cada vez mais games com cenário competitivo. Sendo assim, é possível dizer que ainda não há conclusão sobre os e-Sports serem parte do programa dos Jogos Olímpicos, mas é possível afirmar que essa questão ainda estará em voga por algum tempo, e à medida que novos protagonistas são entrevistados, se dá mais um passo em direção a essa resposta.

Palavras-chave: Esportes. e-Sports. Jogos Olímpicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DA ESCOLA PIERRE DE COUBERTIN EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Letícia Miotto¹

Edenir Serafini¹

José Luis Dalla Costa¹

Vanderlei Ramos De Oliveira Júnior¹

Durante o ano de 2020 o mundo sucumbiu perante a pandemia do Corona vírus (COVID19), nossa vida e cotidiano viraram de ponta cabeça, e muitas pessoas tiveram que se reinventar durante o período de quarentena, aulas e trabalho em casa, uma nova rotina a ser definida, planos a serem repensados. O presente trabalho retrata o relato de experiência de uma aluna da escola Pierre de Coubertin em tempos de pandemia, onde a disseminação dos Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência continua sendo trabalhada cada vez mais por alunos e professores da Escola de Educação Básica da URI Erechim. A Escola de Educação Básica da URI Erechim localizada na Avenida Sete de Setembro, 1621, Erechim-RS, tem a missão de assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de intervir e interagir na sociedade que nos rodeia. Assim capacitando os seus 1150 alunos para o mundo que os espera, fazendo-os cientes de seus deveres e direitos políticos, civis e sociais, sabendo exercer a cidadania e a democracia em suas vidas. Entre os anos de 2009 e 2010 foi desenvolvido na Escola o intitulado “Programa de Educação Olímpica: Desenvolvendo os Valores Olímpicos no âmbito escolar com ênfase na Inclusão Social”, objetivando a construção de subsídios que visam auxiliar o processo educativo por meio da disseminação do Movi-

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

mento Olímpico, ou seja, usar o esporte como fonte de aprendizagem, difundindo e estimulando as crianças a participarem das aulas de educação física e das escolinhas/programas esportivos oferecidos pela Escola de Educação Básica da URI Erechim a fim de terem os ensinamentos sobre os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência praticados em aula. Para tais objetivos serem acatados, realizou-se a capacitação dos professores da Escola perante a temática Educação Olímpica, pois o domínio desta temática pelos educadores físicos é de vital importância para o melhor aprendizado dos alunos. O Programa de Extensão em Educação Olímpica da URI objetiva a possibilidade de construir uma proposta pedagógica de educação por meio do esporte tendo como referência a Educação Olímpica. É constituído por subprogramas que são desenvolvidos anualmente na URI-Erechim, envolvendo alunos, acadêmicos, professores e comunidade, sempre buscando ao longo de cada evento a disseminação dos Valores Olímpicos. No ano de 2013 a Escola foi certificada como a primeira Escola Brasileira com o selo Pierre de Coubertin. O programa agora consta no regimento da Escola e tem importante suporte técnico e pedagógico dos Cursos de Educação Física da Universidade. Inserido no Programa de Educação Olímpica, o Mérito Olímpico entregue aos alunos do dia 23 de junho, data em que é comemorado o Dia Olímpico Internacional, visa homenagear alunos e alunas do terceiro ano do Ensino Médio comprometidos com o esporte e a atividade física em trabalhos de monitoria realizados na escola e em atividades extracurriculares. O objetivo destas atividades é desenvolver os valores Respeito, Amizade e Excelência nas tarefas do cotidiano dos estudantes. Após o decreto de quarentena pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, por meio do aplicativo meet os alunos da escola continuaram a ter suas aulas, só que desta vez online. Apesar da dificuldade de adaptação tanto da parte dos professores quanto da parte dos alunos ao novo formato de aula, tudo ocorreu e vem ocorrendo perfeitamente. Com a ajuda, participação e dedicação dos alunos o ano letivo de 2020 para a Escola de Educação Básica da URI Erechim não foi perdido, graças a capacidade dos professores e da coordenação da escola o ensino da instituição vem sendo melhorado e inovado. Ao longo do ano, a escola e coordenação fizeram o seu melhor para que o ensino ocorresse da forma mais normal e natural possível, fornecendo apoio aos alunos e sempre estando disposta a ajudar, no começo ninguém esperava que aqueles 15 dias de quarentena em março se tornariam meses. Hoje,

olhamos para trás e vemos tudo o que foi aprendido e superado até o momento, o quanto somos fortes e capazes de fazer qualquer coisa quando queremos, e principalmente nos serviu de exemplo que onde há o respeito, a amizade e a excelência, há mais prosperidade e união. Buscando sempre disseminar estes valores, a escola promoveu vários eventos, estes sempre aconteceram presencialmente, mas este ano tiveram de ser adaptados para o meio online e transmitiram a sensação de normalidade para muitos dos alunos, alguns exemplos são o XIV e o XV Fórum do Meio Ambiente e da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho que aconteceram nos dias 6 de julho e 30 de setembro, bem como a mateada online no dia 18 de setembro, onde alunos e professores vestiram suas pilchas e foram convidados a participar de um momento online de integração e cultura, com declamações, músicas e danças tradicionalistas; no dia do estudante(11 de agosto) foi a vez dos professores fazerem uma surpresa para os alunos, com um vídeo muito especial que será lembrado por todos. Mesmo distantes de tudo e todos, nos desafiamos e reinventamos todos os dias, tentando fazer a diferença e zelando por um futuro onde possamos voltar às nossas vidas “normais”, enquanto isso, seguimos disseminando os Valores Olímpico: Respeito, Amizade e Excelência da melhor forma possível.

PROJETO: UNIVERSIDADE SEM LIMITES DA URI ERECHIM NO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA DE 2020

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO¹
LARISSA TRESSI¹
JOSÉ LUIS DALLA COSTA¹

O projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim é pioneiro na região norte do Rio Grande do Sul e tem o objetivo de integrar as pessoas na melhor idade da vida, em atividades que proporcionem a inserção na sociedade, elevem a autoestima dos participantes e promovam o conhecimento em todos os momentos da vida. De março a dezembro, aproximadamente 30 mulheres com idade acima de 60 anos participam de atividades múltiplas como oficinas de arte, teatro, dança, cursos de artesanato e informática e a cada 15 dias, assistem a palestras, ministradas por professores e acadêmicos da URI Erechim de diversas áreas do conhecimento (conferências sobre nutrição, saúde, literatura, fisioterapia, educação física, psicologia, entre outros) e que envolvem temas atuais escolhidos por elas. As atividades são realizadas no Campus I e II da URI. A Universidade Sem Limites também está integrada ao Programa de Educação Olímpica da URI Erechim com o objetivo de difundir os valores do olimpismo, baseados no respeito, na amizade e na excelência. O envelhecimento causa perdas cognitivas, limitações físicas e muitas vezes dependências, provocando isolamento social e depressão. A prática de exercício físico orientado visa promover o cuidado com a saúde do idoso, compensando as perdas funcionais provocadas pelo avanço da idade. Desta forma, as idosas da Universidade Sem Limites participavam de aulas de ginástica duas vezes na semana. As au-

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

las eram realizadas às terças-feiras e sextas-feiras, das 9h às 10h com a seguinte formatação: alongamento, aquecimento, atividade principal, volta à calma e relaxamento. Atividades propostas de alongamento e relaxamento, reforço muscular com aros, bastões e Thera Band, atividades recreativas desenvolvendo a ludicidade, ginástica localizada com bolas suíças e bolas de borracha, maçãs, fitas e bastões, desenvolvimento de força com bolas de borracha e Thera Band, trabalho de equilíbrio e consciência corporal, desenvolvimento de melhora na aptidão cardiorrespiratória, por meio de exercícios aeróbios utilizando steps e jumps e aulas de treinamento funcional. Além disso, eram realizadas aulas temáticas e danças, bem como apresentações artísticas e participação em Festival de Dança da URI Erechim. Palavras-chave: Universidade Sem Limites. Qualidade de Vida. Educação Olímpica.

ATENÇÃO, EMPATIA E SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA 2020

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO¹

LARISSA TRESSI¹

JOSÉ LUIS DALLA COSTA¹

AURI Erechim, por meio do seu Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Estudos Olímpicos (GEPEF/EO), da sua Equipe de Voleibol, e em parceria com as Amigas do Bem de Erechim e a Associação Voleibol Erechim (AVE), promoveu uma campanha beneficente com o tema “Operação Olímpica de Páscoa 2020 - Atenção, empatia e solidariedade”, visando a colaborar com a Associação Beneficente Recriando a Vida de Erechim, que atende a aproximadamente 90 crianças e adolescentes de 6 a 13 anos, os quais, neste momento, não estão frequentando a associação, fazendo suas refeições em casa, sobrecarregando as famílias que já vivem com dificuldades. Foi possível contribuir com campanha de doação de alimentos (cestas básicas ou 1kg de alimento não perecível), na sexta-feira, 10/04, das 10h às 14h, em frente à Alpha Consórcio, na avenida Sete de Setembro, ao lado da Sicredi. Para tornar as contribuições possíveis em meio ao isolamento social, a alternativa encontrada foi estimular a população por meio do sistema de coleta “drive thru”. Ao todo, foram arrecadadas mais de 2 toneladas de alimentos. As cestas básicas foram entregues às famílias cadastradas na Associação Beneficente Recriando a Vida no sábado, 11/04, pela manhã.

Palavras-chave: Ação Social. Solidariedade. Empatia.

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

CARACTERIZAÇÃO DO ATLETA DE PARABADMINTON DA III ETAPA DO CIRCUITO NACIONAL DE 2019

TAMIRES NUNES DOS SANTOS^{1,2,3}

AUGUSTO CESAR ALVES DOS SANTOS^{1,2,4}

JOÃO PEDRO BONAPARTE TAVARES^{1,2,4}

MARCELO DE CASTRO HAIACHI^{1,2}

Introdução: A prática esportiva aparece como uma possibilidade de melhora nos aspectos físicos, emocionais e sociais. Aprofundar o conhecimento relacionado a rotina de treinamento que o atleta é submetido contribui para um melhor entendimento sobre em que momento da carreira esportiva o atleta se encontra.

Objetivo: Descrever as características dos atletas participantes da III Etapa do Circuito Nacional de Parabadminton 2019.

Metodologia: Pesquisa descritiva baseada na participação de atletas da III Etapa do Circuito Nacional de Parabadminton 2019, realizado em São Paulo. Aceitaram participar da pesquisa 52 atletas. Para coleta de dados foi utilizado um formulário eletrônico estruturado em três blocos: Informações pessoais, treinamento e a carreira esportiva.

Resultado: Informações Pessoais: A média de idade dos atletas é de 31,9 anos, dos quais 20 possuem deficiência congênita e 32 adquiri-

¹Universidade Federal de Sergipe - UFS

²Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Paraolímpicos/ GPEOP - UFS

³Bolsista do Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica -PIBIC/COPEs

⁴Bolsista de Iniciação a Extensão - PIAEX

ram. Referente à escolaridade, 48,08% da amostra concluíram o ensino médio e é percebido que em diversos estados a inclusão na educação está sendo feita e proporciona uma melhora na qualificação pessoal dos indivíduos. Vale ressaltar que a nova geração de atletas tem sido revelada em paralimpíadas escolares, com o incentivo à permanência na escola ganha força e facilita a conclusão do ensino médio dessa forma uma melhor consciência é formada através das oportunidades. Treinamento: Os atletas se mostraram heterogêneos em relação a turno em que treinam por serem ativos esbarrando na rotina de estudo e trabalho. Devido a isso, 46% treinam a noite, 3 a 4 vezes por semana e 69% treinam mais de 120 minutos diariamente. Carreira Esportiva: 44% não possuem nenhum suporte financeiro enquanto que 56% recebem algum tipo de suporte ou incentivo (bolsa atleta, pódio, patrocínio, apoio da prefeitura, suporte físico, nutricional, fisioterapia e troca de prótese gratuita pela prefeitura).

Conclusão: Para conhecer a modalidade é necessário caracterizar seus praticantes para facilitar a construção de estratégias mais adequadas para o desenvolvimento tanto da modalidade quanto dos atletas. A prática esportiva de alto rendimento requer custos elevados e incentivos que esbarram na falta de uma política pública que ofereça condições mais adequadas para maior participação de atletas com deficiência. Todavia, é necessário estabelecer parcerias que possam incentivar a continuidade destes atletas no esporte, pois é difícil chegar ao alto rendimento, sem apoio e incentivos.

OS ESPORTS NO ESPORTE ESCOLAR BRASILEIRO

LUCIANO SAMPAIO DUQUE SILVA¹
KATIA RUBIO¹

Objetivos: Compreender os esports como fenômeno esportivo contemporâneo nos diversos níveis do esporte escolar brasileiro. Analisar os esports e sua aceitação como esporte; o esporte escolar brasileiro e como os esports se inserem nele; e as iniciativas de esports para as instituições de ensino e seus alunos.

Métodos e Procedimentos: Pesquisa exploratória com revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos sobre esports e pesquisa documental de reportagens da imprensa e fontes de organizações esportivas.

Resultados: Os esports são a convergência entre jogos online, esporte e mídia. Têm origem no imaginário esportivo e no edutainment (a fusão de diversão e educação para os meios tecnológicos). Eles têm uma aceitação limitada como esporte, pois os videogames são considerados um vício por amplos setores da sociedade. Esse estigma é o maior desafio para a sua inclusão em eventos esportivos. Mesmo com os videogames sendo conteúdo da Educação Física, o ambiente escolar está pouco preparado para eles, devido à falta de conhecimento de como usa-los na educação. Porém, registramos diversas aplicações em aulas, principalmente na forma de exergames (videogames com atividades físicas vigorosas). Já os esports têm sido incorporados ao desporto escolar, voltados ao rendimento e à profissionalização dos alunos, em competições realizadas pelo sistema oficial do desporto escolar e por empresas privadas. Os esports se inserem e embaralham os quatro sistemas de competições do desporto universitário: o oficial, as ligas universitárias, os inters universi-

¹Universidade de São Paulo

tários e as de agentes privados. Assim como o esporte tradicional, os esports universitários têm uma crise de identidade: são, ao mesmo tempo, celeiros para jogadores profissionais e formas de integração e diversão. Na Universidade de São Paulo, encontramos 22 entidades estudantis que participaram de torneios de esports entre 2019 e 2020. Notamos que eles refletem e se misturam às questões do esporte na universidade.

Conclusões: Os esports no sistema de ensino são um reflexo não apenas do seu cenário geral, mas também do contexto dos videogames. A partir deles, pudemos tratar questões como a institucionalização dos esports nos moldes do esporte olímpico; o dilema do esporte escolar, que fica entre a formação, a participação e o rendimento; o machismo, recorrente nos esportes tradicionais e no meio dos jogos eletrônicos; e o cenário esportivo universitário.

UNIVERSIDADE SEM LIMITES DA URI ERECHIM NO PERÍODO DA PANDEMIA DE 2020

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO¹
LARISSA TRESSI¹
JOSÉ LUIS DALLA COSTA¹

A Universidade Sem Limites é um projeto da URI Erechim que envolve 21 mulheres a partir de 60 anos e que realizam atividades físicas e de ginástica proporcionada pelo Programa de Educação Olímpica da Universidade. No ano de 2020, devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 está sendo necessário o isolamento social. Assim, as participantes do projeto estão impossibilitadas de participarem das atividades presencialmente. Desta forma, os acadêmicos e bolsistas do Curso de Educação Física, Larissa Tressi e Rodrigo Krempaski Ribeiro juntamente com o professor orientador José Luis Dalla Costa, iniciaram com uma proposta de continuidade do projeto de forma remota. Organizou-se um grupo no aplicativo WhatsApp com as participantes e os acadêmicos responsáveis, para o envio de vídeos de atividades físicas e ginástica para as mesmas realizarem em casa com materiais alternativos. São enviados vídeos de alongamentos, circuitos, danças, atividades com materiais de casa (garrafinha de água, cabo de vassoura, sapatos...) e atividades cognitivas. Essa iniciativa está apresentando resultados positivos, promovendo a prática de atividades física e o relacionamento entre elas, os resultados são significativos para as participantes e para os acadêmicos bolsistas, ressaltando os aspectos motivacionais das senhoras e seus familiares que em muitos momentos participam juntamente com elas. Após muitos feedbacks positivos das participantes, as aulas remotas estão sendo ampliadas para au-

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

las pelo aplicativo Zoom com duração em torno de 40 minutos (1x, 2x ou 3x por semana, conforme a disponibilidade das mesmas). Neste momento, o projeto Universidade Sem Limites acontece de duas formas: aula online pelo aplicativo Zoom e os vídeos semanais pelo aplicativo WhatsApp. Dessa forma, todas as senhoras conseguem participar das aulas e interagir com suas colegas remotamente. Os acadêmicos bolsistas realizam também, ligações de vídeo (pelo aplicativo WhatsApp) regularmente com cada senhora para conversarem sobre cuidados com sua saúde e qualidade de vida, prezando sempre os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência.

Palavras-chave: Atividade Física. Qualidade de vida. Educação Olímpica.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL DE ERECHIM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DA URI ERECHIM

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO¹
LARISSA TRESSI¹
JOSÉ LUIS DALLA COSTA¹

Os componentes do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul desempenham atividades profissionais complexas, que exigem condicionamento físico elevado, resistência físico-muscular, força e técnicas específicas. O Projeto de Extensão que envolve o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul de Erechim apresenta como objetivo principal, a promoção da qualidade de vida dos componentes da corporação por meio dos subprogramas do Programa de Educação Olímpica da URI Erechim (Atividades Físicas, Atividades de Recreação, Lazer e Educação Olímpica [EO]). Todos os soldados da corporação são convidados a participar de forma voluntária e conforme a disponibilidade dos mesmos. No ano de 2019 (agosto/dezembro), as práticas aconteceram semanalmente na sala de musculação da sede da corporação (às terças e quintas-feiras das 17h às 18h30min) envolvendo aproximadamente cerca de 12 soldados. Na Vila Olímpica da URI Erechim, as atividades aconteceram ao ar livre quinzenalmente, conforme as condições climáticas. Em ambos os locais, o Treinamento Funcional foi enfatizado, seja na musculação por meio de equipamentos e pesos ou no campo, com circuitos de agilidade, também sendo realizadas atividades de atletismo e futebol. Os resultados desta primeira etapa, foram satisfatórios para todos os envolvidos no projeto (componentes do Batalhão,

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim

bolsista, acadêmicos e professores). No ano de 2020 (na segunda quinzena de março) foi necessário interromper os treinamentos devido ao período de isolamento social como parte das ações de combate ao vírus SARS-CoV-2. O projeto necessitou e necessita passar por alterações/adaptações e protocolos de segurança devido a pandemia e assim, utilizando-se da tecnologia, teve sua retomada no início do 2º semestre do corrente ano por meio remoto, com o envio de planilhas de treinamentos, de exercícios físicos e vídeos explicativos/demonstrativos em um grupo do aplicativo WhatsApp com os participantes (soldados e acadêmicos bolsistas) do projeto. Os soldados participam de plantões de serviço na sede da Corporação em diferentes horários, com isso, conforme a disponibilidade de cada um, eles assistem os vídeos e realizam seu treinamento na sala de musculação da sede. Os objetivos estão sendo alcançados com sucesso. A qualidade de vida e a atividade física são essenciais na vida dos seres humanos. Esse projeto desenvolve e incentiva a prática da atividade física resultando em benefícios na execução dos trabalhos do dia a dia dos soldados da corporação.

Palavras-chave: Exercício Físico. Qualidade de Vida. Educação Olímpica.

EM NOME DOS PAIS: NOVOS BRASILEIROS NO MOVIMENTO OLÍMPICO

WILLIAM DOUGLAS DE ALMEIDA¹
KATIA RUBIO¹

A delegação brasileira que participou dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, continha 24 atletas que nasceram em outros países, mas que se tornaram brasileiros. Parte era naturalizada, porém, a grande maioria (16) são brasileiros natos, pela figura jurídica do jus sanguinis. Segundo a legislação, caso tenha ascendentes brasileiros, é possível a uma pessoa, mesmo nascida em um território estrangeiro, ter a nacionalidade brasileira. Muito além de um dado quantitativo, é preciso compreender o significado que competir pelo Brasil teve para estes sujeitos. Fazemos isso por meio da técnica das narrativas biográficas – uma metodologia desenvolvida nas últimas duas décadas, que utiliza elementos da história oral e da memória. É preciso ainda ressaltar que a construção de identidades é um processo amplo, que ocorre durante toda a vida do sujeito e que o esporte, como um fenômeno social, pode estar atrelado. Dentre os atletas que tornaram-se brasileiros pela figura do jus sanguinis e competiram em 2016, é possível observar diferentes perfis: alguns deles, nasceram em território estrangeiro devido a uma migração temporária dos pais (seja a trabalho ou estudo), mas retornaram ao Brasil muito jovens e fizeram toda a construção da carreira esportiva no Brasil – são os casos de Amanda e Tess Oliveira, do polo aquático, e da velejadora Patrícia Freitas, por exemplo. Outros indivíduos, porém, são filhos de pessoas que deixaram o Brasil há muitos anos. Essas pessoas nasceram, cresceram e construíram suas trajetórias esportivas no exterior, mas a nacionalidade brasileira permitiu a elas uma aproximação do país que as possibilitou a participação nos Jogos Olímpicos. São os casos de Juliano Fiori, Laurenth Cohuet, Isadora Cerulo (do rúgbi), Paulo Salemi e Adrian

¹Universidade de São Paulo

Baches (polo aquático) e de Katherine Miller (esgrima). Houve ainda o caso de Nathalie Moellhausen, neta de uma brasileira, que já havia competido em uma edição olímpica pela Itália, mas em 2016 representou o Brasil. Ao analisar a trajetória de vida desses atletas, é possível perceber que, muito além de uma simples questão comercial, a representação olímpica foi um elemento importante na construção identitária brasileira e na criação de vínculos entre essas pessoas e o país de seus ancestrais.

A COLEÇÃO “ATLETAS OLÍMPICOS CATARINENSES” DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO (CEMEFID)

CAROLINA FERNANDES DA SILVA¹

A presente investigação visa reunir um conjunto de registros para a elaboração de uma coleção sobre os atletas olímpicos de Santa Catarina no Centro de Memória da Educação Física e do Desporto do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEMEFID/CDS/UFSC). Pensando os centros de memória como espaços museológicos e que a educação nos museus está relacionada à educação constante, ou seja, não a formal escolarizada, mas sim a uma formação cultural permanente ao longo da vida (LOPES, 1991), vê-se que a educação da memória “busca dar um sentido ao abandono, às memórias silenciadas ou exiladas, garantindo a administração dos seus respectivos indicadores – materiais e imateriais” (BRUNO, 2011, p. 30). Desta maneira, o CEMEFID tem como princípio norteador das ações museológicas, a elaboração de sentidos para os acervos de memória esportiva, construindo uma narrativa na própria organização, recuperação e preservação de arquivos e no planejamento de exposições. No levantamento da literatura realizado, constata-se que há poucos materiais disponíveis publicados acerca da história do esporte olímpico catarinense e ainda menos sobre os atletas. Visto que existem lacunas investigativas a serem preenchidas e o CEMEFID tem-se constituído como local de referência à pesquisa, seja pelas próprias produções, seja por se configurar como espaço de consulta para pesquisadores, emergem ques-

¹Universidade Federal de Santa Catarina

tões como: Como foram as trajetórias dos atletas de Santa Catarina para a(s) sua(s) participação(ões) nos JO? Quais registros existem? Onde estão estes materiais? Como organizar um acervo de memória olímpica em Santa Catarina? Assim, para a construção desta coleção, em um primeiro momento, estão sendo buscadas informações e imagens em jornais e revista de acervos digitais, e posteriormente, realizar-se-á entrevistas objetivando construir um acervo de memória a partir de depoimentos dos atletas olímpicos catarinenses que participaram das edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, os quais serão coletados a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral. Com este material, está em construção uma coleção com diversos tipos de documentos sobre os atletas olímpicos catarinenses, os quais permitirão a organização de exposições físicas e digitais, como vídeo aulas, que percorrerão escolas públicas de Santa Catarina. Os primeiros registros documentais do acervo são sobre a participação do catarinense Adalberto Cardoso, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932.

GEOPOLÍTICA E JOGOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DA DESIGNAÇÃO DAS CIDADES-SEDE DE 2024 E 2028

CÉSAR TEIXEIRA CASTILHO¹

Para um país ou uma cidade, ser candidata para organizar os Jogos Olímpicos ou Paralímpicos (JOP) é uma questão complexa e grandiosa. Durante muito tempo, a escolha por uma determinada candidatura revelava uma tomada de decisão sem participação popular e sem interferência dos habitantes locais, considerado como um engajamento diplomático que concernia unicamente os meios político e econômico. No entanto, atualmente, novos atores parecem se interessar mais por este processo, entre eles, o cidadão local, enfatizando o verdadeiro legado social relativo a estes projetos de envergadura mundial. Por exemplo, referendos decisivos organizados por cidades-sede dos Jogos Olímpicos de Inverno (JOI) ou de Verão (JOV) conduziram ao abandono de candidaturas potenciais. Este caso ocorreu em duas ocasiões na Alemanha, em quatro cidades distintas. Embora exista grupos opositores à organização dos megaventos esportivos espalhados pelo mundo e há muito tempo, trata-se da primeira vez que a palavra-final foi dada aos habitantes locais dessas cidades. Este estudo, do tipo descritivo (análise de dossiês oficiais, fontes secundárias locais, bibliografia específica), tem como objetivo analisar este novo contexto no entorno da candidatura das cidades-sede para os JOP de 2024 e 2028. Inicialmente, no momento do lançamento das candidaturas, o Comitê Olímpico Internacional (COI) visava a designação exclusiva para os JOP de 2024. Neste ins-

¹Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais / Universidade Federal de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

tante, em 2015, seis cidades-sede mostraram-se interessadas em acolher o megaevento. No entanto, ao longo do tempo, diversas cidades-sede foram retirando suas respectivas candidaturas após plebiscitos populares ou análises dos possíveis impactos socioeconômicos oriundos desta organização. Após a retirada de quatro candidaturas (Boston, Hamburgo, Roma e Budapeste), o COI se viu em uma posição delicada, inédita no contexto dos JOP. No dia 8 de dezembro de 2016, como forma de reverter este panorama, o então presidente do COI, Sr. Thomas Bach, “sugeriu” uma possível dupla-atribuição dos JOP de 2024 e 2028 (Paris e Los Angeles). Segundo Bach (2016), esta mudança seria essencial para que “não se produzisse um número excessivo de perdedores”. Neste contexto, algumas hipóteses são pertinentes: como se deu o processo de retirada das candidaturas no contexto da designação dos JOP de 2024? Quais os possíveis acontecimentos que levaram para esta retirada das candidaturas? O que a dupla-atribuição do COI significa em termos de uma nova geopolítica de designação dos próximos JOP? Tal pesquisa visa responder estas questões, abordando questões geopolíticas do campo esportivo, visando sobretudo analisar esta atual conjuntura na escolha dos megaeventos esportivos.

LA ACADEMIA OLÍMPICA GUATEMALTECA Y SU PARTICIPACIÓN HISTÓRICA EN LA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL

PEDRO DANILO PONCIANO NUÑEZ^{1,2}
SERGIO RODOLFO VARGAS DAETZ^{1,3}

El propósito de este artículo descriptivo es exponer la participación histórica de la Academia Olímpica de Guatemala (GOA) en la Academia Olímpica Internacional (IOA). La siguiente investigación se llevó a cabo en dos fases. Fase I, revisión exhaustiva de la literatura publicada por el IOA. Fase II, revisión de la base de datos en línea de artículos científicos específicamente Google Scholars y Tulips Search. Los resultados muestran que el GOA ha tenido una participación significativamente activa a lo largo de su trayectoria en las sesiones de la IOA a lo largo de los años, lo que ha significado un aporte tangible para el país a través de la formación de recursos humanos capacitados para promover el Movimiento Olímpico para la sociedad guatemalteca. Finalmente, a través del análisis de datos históricos, se hace mención a la importancia de rea-

¹Technician in ScientificSportsResearch, Autonomous Sports Confederation of Guatemala, 26 calle 9-31 zona 5, Palacio de los Deportes, Guatemala

²Research projects advisor, Faculty of Education, Universidad del Valle de Guatemala, 18 Avenida 11-95 Guatemala, Guatemala

³Project Manager, GuatemalanNationalOlympic Academy, 26 calle 9-31 zona 5, Palacio de los Deportes, Guatemala

lizar futuros estudios para medir la contribución e impacto social de los participantes por su asistencia a las sesiones del IOA.

Palavras-chave: Olimpismo. Academia Olímpica. Educación Olímpica. Legado Olímpico. Guatemala.

ESPORTES E OLIMPISMO: AS POSSÍVEIS QUALIDADES ESPORTIVAS E OLÍMPICAS NOS GAMES

GABRIEL ALMEIDA SAVONITTI¹
GUILHERME SOUSA VIEIRA¹
KÁTIA RÚBIO¹

Este estudo tem como objetivo o levantamento e a discussão dos pontos dissonantes na consideração dos eSportes como esporte tradicional, e até uma possível inserção nas Olimpíadas. Utilizando-se de revisão bibliográfica, foram encontradas e analisadas obras de estudiosos do tema que discutem e analisam as semelhanças entre o eSportes e o esporte comum sob diversas perspectivas, de modo a possibilitar formar um panorama geral de suas qualidades esportivas. Assim, podemos ver que as qualidades que giram em torno de segmentos do esporte como: times profissionais, treinadores, rotina de treino, espetáculo, marketing, dinheiro investido no segmento, em times, espetacularização, secularização, igualdade, especialização, burocratização, racionalização, quantificação e na obsessão pela busca de um record, se assemelham muito, por mais que tenham níveis de investimento ou de tamanho diferentes entre os esportes tradicionais e o eSportes. O argumento nesse âmbito que acaba em contraste é o fator cultural, os games estão em um movimento de desmarginalização semelhante ao skate e ao surfe em busca de reconhecimento. Porém, o maior problema apontado no estudo é de ordem mercadológica: a regulamentação dos eSportes, que devido ao controle dos estúdios criadores dos jogos, a liquidez dos jogos no mercado de entretenimento atual, e as associações pequenas, imaturas e divididas em diversos games, vão acabar sendo a verdadeira barreira para o crescimento e a adoção dos eSportes pelos esportes tradicionais.

¹Universidade de São Paulo

“TRATA-SE DO DIREITO DE SER HUMANA”: CASTER SEMENYA E A DESUMANIZAÇÃO DE ATLETAS INTERSEXO NO ESPORTE OLÍMPICO

KATIA RUBIO¹

WALESKA VIGO FRANCISCO¹

Durante a década de 1930, o Comitê Olímpico Internacional (COI) em conjunto com as Federações Internacionais (FI) defrontou-se com a ascensão de corpos desobedientes à norma social de feminilidade no ambiente esportivo. Nessa época, o discurso habitual apoiado nas produções científicas das áreas biológicas, alterou-se: o zelo com o corpo da mulher necessário à manutenção de sua saúde física foi substituído pelo imaginário de que a prática esportiva intensificava a geração de “caracteres masculinos”, causando assim uma instabilidade nos atributos “naturalmente femininos”. A partir de então, as autoridades esportivas, estabeleceram limites e fronteiras, selecionaram e nomearam o centro e o periférico, tornando de suma importância o “descobrimento” e a demarcação das “mulheres originais” à categoria feminina, ao mesmo tempo em que marginalizaram as atletas não-ajustáveis ao modelo de mulher sugerido para o esporte. A história mais conhecida desse período é da atleta alemã do salto em altura Dora Ratjen - participante da edição de Berlim-1936 - uma pessoa intersexo, conforme aponta pesquisa mais recente, mas que à época foi considerada pelos gestores esportivos um homem travestido de mulher. No mais, acreditava-se que a falta de métodos precisos para testagem do gênero pelas ciências médicas ainda não conseguiria averiguar com segurança a “verdade” sobre as mulheres. O apuramento tecnocientífico em expansão nas décadas seguintes gerou uma

¹Universidade de São Paulo

nova práxis: a avaliação da “feminilidade” de todas as atletas inscritas na categoria feminina a partir dos chamados testes de verificação de gênero – implementados pela primeira vez, no atletismo, em 1966 durante o British Empire and Commonwealth Games. De caráter invasivo a priori por incluir a palpação das genitálias, as testagens foram gradualmente substituídas por técnicas mais sutis (como o teste cromossômico), e, logo, mais admissíveis por parte das atletas. Com isso, as provas de “feminilidade” continuaram a ser aplicadas em todas as atletas até o ano de 1999. Sobretudo, na década de 1980 as autoridades esportivas tiveram que lidar com a manifestação pública da atleta espanhola Maria José Martínez-Patiño contrária às testagens. Além da perda das premiações conquistadas, a atleta desnudava outros danos provenientes desse método demarcatório: a hiperexposição midiática experimentada por uma atleta intersexo após sua desqualificação da categoria feminina traria muitas vezes como efeito um estranhamento no círculo familiar, entre amigos ou mesmo do par afetivo. Entretanto, a testagem em todas as atletas encerrou-se somente em 1999, sendo 11,373 atletas avaliadas entre as edições olímpicas de Munique-1972 e Atlanta-1996. De lá para cá, no entanto, teve início uma política seletiva; no presente, as atletas testadas são escolhidas por sua “aparência masculinizada”. Assim, os corpos “muscularmente avantajados” e que apresentam menor adequação aos códigos sociais femininos continuam a ser testados, agora sob o discurso de proteção às “mulheres autênticas”; este é o caso da competidora dos 800m, a sul-africana Caster Semenya. Da década de 1930 até os dias atuais, as atletas intersexo foram sujeitas a mecanismos desumanizantes dos quais podemos citar: expulsão da modalidade praticada, intensa exposição midiática, desmemoramento e desvalorização das conquistas esportivas, até processos de normalização (como a ingestão obrigatória de medicamentos “feminilizantes”) que objetivam acomodar o corpo desviante ao modelo concludente e hegemônico de mulher. Em ação movida por Caster Semenya contra os regulamentos para atletas com hiperandrogenia propostos pela federação esportiva responsável pelo atletismo, a World Athletics (denominada IAFF até o ano de 2019), coloca-se o seguinte: Quando ela [Semenya] começou a ingerir o medicamento oral contraceptivo em 2010, não havia informações sobre como a medicação iria funcionar na redução de seus níveis de testosterona. Ela sentiu que a IAFF a usou como um ‘rato de laboratório’ ou como um ‘porquinho da Índia’ para ‘experimentar’ como o medicamento afetaria seus níveis de testosterona.

No mesmo documento, Semenya descreve ainda os efeitos negativos do medicamento supressor da testosterona em sua saúde mental e física. Dentre os sinais e sintomas relatados estão: calor e suor noturno, significativo ganho de peso, febres regulares e dor abdominal interna. Entendemos a partir desses relatos, uma necessidade histórica e urgente de diálogo sobre essas questões que ultrapassam o discurso da determinação biológica pela justiça das “mulheres autênticas”. Nas palavras de Semenya: “[...] não se trata só do direito de participar nos esportes. Trata-se do direito de ser humana”. Mais que a luta pelo direito de competir na categoria com a qual se identifica, Semenya expõe a crise de um longo regime desumanizador onde as regras aplicadas desconsideram até mesmo o artigo XXIII da Declaração dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego”. Com base no levantamento histórico sobre a participação de atletas intersexo no esporte de alto rendimento ou olímpico, acreditamos que humanizar trata-se de reconhecer e valorizar todas as práticas produzidas por essas pessoas que indubitavelmente dedicam grande parte de suas vidas ao aprimoramento das habilidades atléticas, e que, assim como qualquer atleta de qualquer categoria, têm a vitória atravessada por uma série de fatores como: a história de vida, o ambiente, a cultura, e no caso das mulheres muitas proibições e interdições à prática esportiva.

Referências:

COURT OF ARBITRATION FOR SPORT. CAS 2014/A/5794 Mokgadi Caster Semenya x The International Association of Athletics Federations. Arbitral Award, 2018, p.18.

ELSAS, L. J. et al. Gender verification of female athletes. *Genetics in medicine*. v. 2. n.4, 2000.

HEGGIE, V. Testing sex and gender in sports: reinventing, reimagining and reconstructing histories. *Endeavor*. v. 34. n. 4, 2010.

Ibid.,p. 18.

UNIC. Declaração Universal dos Direitos Humanos, Rio,005, Janeiro de 2009.

ATLETA OLÍMPICO: O FLORESCER DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA

ALEXSANDER DA SILVA LOPES¹

DANIEL DE LA CUEVA¹

LAURA MOREIRA¹

MARCIO GELLER MARQUES¹

Os Jogos Olímpicos modernos são permeados por eventos mundiais, eles reproduzem as características do ser humano contemporâneo, logo, maioria das mudanças sociais e políticas se reflete nas diferentes edições dos Jogos Olímpicos. Sendo possível, então, que esta ideia permeie sobre o elo invisível que tangue a perspectiva da sabedoria, conhecimento e informação quando aproximamos o complexo contexto dentro da formação de um atleta olímpico. Alinhado a ideia de sabedoria, parte do princípio, de que necessitamos passar por um longo tempo de experiências para adquiri-las, mas que de nada vale, se essas experiências não virem acompanhadas de um diálogo mais consciente entre os métodos aplicados dentro da formação e narrativa daqueles que compõe o núcleo formativo de um Olympian. Conectando esses três pilares, sabedoria, conhecimento e informação, se adquire uma competência fundamental para manejar o desenvolvimento integral de um atleta de auto rendimento passando a equilibrar aspectos importantes e essenciais deste atleta para conduzir seu potencial para o patamar de um Olympian. A importância desses três fatores condicionados a uma transformação de consciência, valores e propósitos procura dar um basta a produção de atletas Olímpicos condicionados a não pensar criticamente, condicionados a obedecer ordens, a produzirem sem consciência e principalmente atenuar o comportamentos que o autoritarismo do poder da mídia e a manipulação de informações si-

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS

gam perpetuando a mero propósito de interesses homogeneizados e tratando atletas olímpicos como cifras monetárias de fácil descarte. A comunidade Olímpica precisa do auxílio e contribuição da essência de um verdadeiro Olympian para dar sentido, orientar propósitos e florescer os verdadeiros valores Olímpicos daqueles atletas, que dentro do olimpismo, vivem uma vida somente em busca de performance e rendimento dando valor, somente, ao resultado e a qualquer custo. E para isso, é necessário compreender, organizar e manejar os propósitos, valores, sentido e forças de caráter comportamentais ético e moral individuais dos atletas para reconciliação aos valores Olímpicos da era moderna de Coubertin e para assim, então, resgatar a alma do Olimpismo verdadeiro.

O USO DE ARENAS TEMPORÁRIAS EM JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Braulio Paes Marques¹
Kristine Toohey²

Os Jogos Olímpicos Modernos exigem que as cidades-sede forneçam uma série de locais de competição e treinamento adequados às exigências do evento. A racionalidade do Movimento Olímpico no século XXI defende que os investimentos em novas instalações olímpicas devem contribuir para o Olimpismo tanto quanto para os Jogos Olímpicos (COI, 2018; MacAloon, 2016). Em tal cenário, arenas temporárias aparecem como uma solução inteligente em conformidade com ambos. O objetivo deste trabalho é de realizar uma análise histórica da adoção de arenas temporárias em Jogos Olímpicos de Verão, no período entre 1896 e 2016. Os principais procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa foram: levantamento bibliográfico teórico-conceitual e temático, que compreende o levantamento de obras acadêmico-científicas, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos que subsidiem o desenvolvimento da pesquisa, acompanhado de material bibliográfico relacionado especificamente ao tema; e levantamento e análise documental, principalmente dos Relatórios Oficiais das 28 edições dos Jogos Olímpicos de Verão já realizados, com o intuito de procurar informações que apresentem dados oficiais referentes a arenas temporárias em eventos Olímpicos. Quando oportuno, entrevistas com figuras envolvidas na concepção, construção e manutenção de arenas temporárias de Jogos Olímpicos de Verão também foram condu-

¹Universidade do Peloponeso

²Academia Olímpica Internacional

zidas. Os resultados indicam que, embora poucas preocupações sociais e/ou ambientais que levem à adoção de instalações temporárias possam ser identificadas nas edições anteriores dos Jogos Olímpicos de Verão, é notável o papel econômico deste tipo de estrutura esportiva como soluções menos dispendiosas ao longo de toda história do Movimento Olímpico. Mais recentemente, com a transição das principais instituições deste movimento humanista para uma condição financeira mais sólida, aliada à adoção de discursos de legado e sustentabilidade, arenas temporárias também passaram a ser adotadas em Jogos Olímpicos de Verão como opções para se evitar que novos casos de arenas subutilizadas e/ou abandonadas após o evento sejam adicionados à História Olímpica.

INVISIBILIZACION AL ATLETA INDIGENA EN EL DEPORTE GUATEMALTECO: EL CASO DE DOROTEO GUAMUCH FLORES

ROGELIA NICTÉ BRAVO NAVARRO¹
EMILIO PEÑA²

En Guatemala el racismo y la discriminación hacia la población originaria y sus descendientes actuales, la población indígena, son rasgos estructurales que se han venido conformando desde la conquista misma, y el período colonial, y que se manifiestan todavía hoy en las práctica sociales, políticas, económicas, jurídicas y culturales del Estado y la sociedad. Por eso no son de extrañar los numerosos casos y períodos de discriminación, exclusión y marginación del indígena, no solo en cuanto al ejercicio de sus derechos, sino de cualquier posibilidad de desarrollo físico e intelectual. (Georges Midré, 2002, p.20) Esta situación considerada por las élites y los grupos de poder económico y político como “normal”, también se observa en el ámbito del deporte. La historia de exclusión, explotación de clases sociales y discriminación a los pueblos originarios, fue registrada desde el siglo XVI en documentos elaborados por frailes dominicos, o como el caso de Fray Bartolomé de las Casas, quienes fueron enviados desde México para apoyar el proceso de conquista y evangelización de los “pueblos de indios”, describiendo en ellos la sistemática prohibición, producto de un desdén desmedido de la élites, que llevó a la pérdida de las costumbres de las etnias indígenas, en contraste con las prebendas (Encomiendas y Repartimientos) que obtuvieron

¹Universidad Superior del Deporte de Colonia

²Universidad Autónoma de Barcelona

los conquistadores, sus descendientes “criollos” y, en general, todos aquellos que adquirieron paulatinamente el imaginario y las prácticas sociales de los grupos dominantes, los cuales todavía prevalecen. (Republic, 1945) En este contexto, de épocas más recientes, otro de los muchos mecanismos de aculturación de la sociedad guatemalteca como medio para reproducir los “estándares” de modernidad globalizados con la visión occidental y sus intereses de mercado, ha sido la práctica del deporte mercantilizado, en la que la dirigencia de las instituciones rectoras o de federaciones deportivas, han estado en manos de familias de poder o de representantes del Ejército, como un claro reflejo de ese legado colonial, hegemónico, en el que el ejercicio del poder y la toma de decisiones ha sido reservada solamente para los grupos de poder económico, político y militar. (Pellecer, 2013, p.30-45) En el marco del proceso de estandarización mundial que nos impone como actividad manifiesta de la “cosa masiva y de espectáculo” el fenómeno deportivo, se refleja el papel de los medios de comunicación internacionales y/o nacionales, INVISIBILIZACION AL ATLETA INDIGENA EN EL DEPORTE GUATEMALTECO El caso de Doroteo Guamuch Flores quienes reproducen cotidianamente estereotipos racistas o, cuando menos, paternalistas respecto de los “atletas indígenas” que, a diferencia de lo que se observa en trabajos serios desarrollados en instituciones académicas universitarias y de investigación sobre el tema del indigenismo, se limitan a narrar historias de éxito individual, sin que exista una reflexión profunda sobre el contexto nacional y el grado de obstáculos que enfrenta un deportista de origen indígena para acceder a apoyos federativos.

NARRATIVAS OLÍMPICAS E PARAOLÍMPICAS: APONTAMENTOS SOBRE UMA COLEÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE (CEMESP/UNIMONTES)

ESTER LIBERATO PEREIRA¹
GEORGINO JORGE DE SOUZA NETO¹
ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES¹

Ao destacar-se como um fenômeno de amplo significado na cultura moderna, o esporte, em suas mais distintas expressões, vem tomando diferentes espaços propostos à conservação da memória, tais como centros de documentação, arquivos, acervos e museus. A partir deste escopo, o Centro de Memória do Esporte da Universidade Estadual de Montes Claros (CEMESP/Unimontes) acaba de ser implantado com o objetivo de reconstituir, arquivar e difundir uma memória do esporte, da Educação Física, do lazer e da dança na região Norte de Minas Gerais. Assim, o projeto apresenta, como finalidade, a promoção do desenvolvimento de arquivos digitais em esporte, Educação Física, lazer e dança, que fomentem o registro, a documentação, a reflexão crítica e a divulgação de obras e eventos nestes campos. Está estruturado em diferentes coleções, dentre as quais, a coleção Olímpica e Paraolímpica, constituída por materiais conexos aos esportes olímpicos e paraolímpicos desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos Modernos, em 1896. Por meio de tal coletânea, procura-se intensificar as conexões entre esporte e sociedade, distinguindo seus pontos comuns e sugerindo

¹Universidade Estadual de Montes Claros

formas de se olhar para o fenômeno esportivo na atualidade. Assim, afora atingir especialistas, direciona-se para o público em geral, disponibilizando seu acervo em suporte digital/virtual, por meio do endereço eletrônico: www.cemesp.unimontes.br. Destaca-se, de tal modo, sua importância para as análises e pesquisas acerca de narrativas historiográficas das práticas esportivas olímpicas e paraolímpicas. Desta forma, a partir do acervo, oportuniza-se uma aproximação e compreensão dos fenômenos esportivos modernos, já que a intensa velocidade de mudanças contemporâneas impede apreciações densas. Aliado a tal, tem-se que, há muito, o esporte deixou de apresentar-se exclusivamente como atividade física. Da mesma forma, o esporte também abandonou uma manifestação, como almejava o Barão Pierre de Coubertin (que intercedia constantemente por uma prática esportiva em prol da concepção do caráter da juventude), de uma configuração de harmonia entre os povos por meio do “ideal olímpico”. Assim, por meio da elaboração destas possíveis narrativas, contribui-se para o necessário desenvolvimento de ações indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tematizando o esporte, bem como, práticas corporais culturais, atuando na formação profissional das diferentes áreas de conhecimento em diálogo com os Estudos Olímpicos e Paralímpicos.

A EDUCAÇÃO OLÍMPICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

NATÁLIA KOHATSU QUINTILIO¹

SÉRGIO DE OLIVEIRA SANTOS¹

CARLOS REY PEREZ¹

KATIA RUBIO¹

Com a chegada da pandemia de coronavírus no Brasil e com a migração do ensino presencial para o ensino remoto, o sistema educacional, como um todo, precisou se reinventar. Desde 1996 o ensino brasileiro passou a ser alicerçado pelo aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver e, desde a década de 1970, a Educação Olímpica (EO) propõe um ensino para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. A EO, na Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, se faz presente há, pelo menos, dois ciclos olímpicos, caracterizando-se como uma proposta interdisciplinar. Em consonância com uma atitude colaborativa e de corresponsabilidade, foi proposto, aos professores de educação física da referida rede, um trabalho colaborativo de construção de sequências didáticas, cujo tema, era: “Olimpismo: educação e integração cultural para o desenvolvimento humano por meio do esporte”. Foram desenvolvidas seis sequências didáticas para as turmas de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental e, ao final, além da produção destas sequências, observou-se que a experiência didática favoreceu, também, a formação de professores ao explorar, de modo temático, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizado; a ampliação do campo do conhecimento e os sentidos das práticas esportivas; o exercício do trabalho colaborativo; a ampliação dos domínios tecnológicos a serviço do desenvolvimento da área do conhecimento e a criação de espaços de trocas, diálogos e problematizações, favorecendo o aumento dos domínios conceituais.

¹Universidade de São Paulo

MÉTODO AUTOMÁTICO DE EXTRAÇÃO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM NARRATIVAS DE ATLETAS OLÍMPICOS

IVAN SANT'ANA RABELO¹

KATIA RUBIO²

Considera-se a história oral do atleta como uma fonte importante de construção do conhecimento a seu respeito, pois pode refletir experiências vividas ativamente por este sujeito, que está em constante processo de ressignificação, quer pelo imaginário popular, ou pela indústria cultural etc. Ao mesmo tempo, o século XXI marca o avanço exponencial da tecnologia, sobretudo na utilização do que denomina-se amplamente como Inteligência Artificial, que permitem investigações utilizando técnicas de linguagem natural, para analisar diferentes tipos de dados e metadados, admitindo um novo marco na possibilidade de desenvolvimento de métodos pós-modernos na investigação da personalidade. Trata-se de uma fase da pesquisa de desenvolvimento de uma metodologia de extração de informação e conhecimento, via mineração automática de textos, a partir da narrativa de atletas olímpicos brasileiros em entrevistas. A hipótese da pesquisa é de que seja possível identificar características associadas às emoções, sobretudo, de traços de personalidade, a partir da aplicação de técnicas de mineração de textos nas entrevistas realizadas com atletas. A ideia central é realizar, por

¹Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

²Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

meio de machine learning, a extração automática de conhecimento e informação via associação de termos e frases descritores do modelo empírico dos cinco grandes fatores de personalidade presentes na literatura, a partir da identificação nas narrativas da história de vida dos atletas, obtidas por meio de entrevista transcrita. Participaram desta etapa da pesquisa de estudo exploratório de desenvolvimento do referido método de extração automática de informação e conhecimento 12 atletas olímpicos, da modalidade do tênis de mesa, de ambos os sexos, com idade média de 19,4 anos e desvio padrão de 4,7. Sugere-se que, assim que definido o método automático de extração de informação e conhecimento, investigar em um número muito maior de atletas, seja na mesma ou em distintas modalidades esportivas. Com este estudo, verificou-se relações interessantes entre sentenças que aparecem na narrativa dos atletas, em relação à traços de personalidade. Espera-se que este trabalho contribua para continuidade futura do desenvolvimento do referido método, baseado em mineração de textos, para capturar traços de personalidade segundo o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

Palavras-chave: Entrevista. Personalidade. Atleta. Tecnologia. Machine learning.

COSMOPOLITISMO OLÍMPICO: EL CASO DEL DESFILE DE ATLETAS EN BUENOS AIRES 2018

RAFAEL MENDOZA GONZÁLEZ¹

En 2018, la Ceremonia de Apertura de los Juegos Olímpicos de la Juventud de Buenos Aires presentó una característica especial en el desfile de atletas: todos los participantes marcharon juntos en lugar de hacerlo separados por países, como es habitual. La intención de este trabajo es analizar esta particular característica. El trabajo defenderá que el Olimpismo se aprende a través de la interacción constante con personas de diferentes países y culturas -no solo en competición sino a lo largo de todo el festival- y concluirá que esta característica revela un Cosmopolitismo Olímpico. El proyecto se dividirá en tres secciones: en primer lugar, se presentará un panorama histórico de la idea de De Coubertin sobre las ceremonias olímpicas y se reconocerá que la idea de mezclar atletas en las ceremonias olímpicas no es nueva. En segundo lugar, los ideales de Pierre de Coubertin serán presentados, así como la realidad que viven los Juegos Olímpicos modernos; en esta sección se discutirán conceptos como multiculturalismo e interculturalismo. Por último, en la sección tres, mi interpretación del desfile de atletas se presentará conectándose con la interpretación de Heather Reid (2004) de Paz Olímpica y el llamado de Ben Carrington (2004) para un Olimpismo Cosmopolita; en esta parte -y para defender mi interpretación- me apoyaré de conceptos como el Cosmopolitismo, la intersubjetividad, y el 'otro', conceptos filosóficos que han sido trabajados por diferentes académicos en el área de estudios Olímpicos. No se afirmará que

¹Universidade do Peloponeso

el Comité Olímpico Internacional o el Comité Organizador de los Juegos Olímpicos están promoviendo el Olimpismo, ni que esto deba considerarse como un legado Olímpico, pero el trabajo concluirá que el desfile de atletas en Buenos Aires 2018 está alineado con los ideales del Olimpismo.

LA PERCEPCIÓN DE LA CARRERA DUAL EN ESPAÑA E ITALIA A TRAVÉS DEL MODELO ESTPORT

ANTONIO SÁNCHEZ-PATO¹
ELENA CONDE-PASCUAL¹
ALEJANDRO LEIVA-ARCAS¹
LOURDES MEROÑO-GARCÍA¹
FRANCISCO CÁNOVAS-ÁLVAREZ¹
JUAN ALFONSO GARCÍA-ROCA¹
JOSÉ LUIS ARIAS-ESTERO¹

La última década, ha supuesto un aumento en la investigación empírica asociada a la carrera dual, para conseguir la conciliación entre el ámbito deportivo y académico de los deportistas que cursan estudios universitarios. Las universidades europeas necesitan nuevas vías para reorganizar el conocimiento, reglas y modelos de aprendizaje, para conseguir dicho fin. El objetivo del presente estudio fue, analizar la influencia del modelo Estport como parte del proyecto Erasmus+: Sport Development of an Innovative European Sports Tutorship Model, a través de la evaluación de las percepciones de los deportistas en cuanto a barreras, herramientas de ayuda y el tutor deportivo. La intervención tuvo una duración de un curso académico universitario en universidades de España e Italia. Participaron 153 estudiantes-deportistas, 109 españoles (59 hombres y 50 mujeres) pertenecientes a la Universidad Católica San Antonio de Murcia (UCAM), y 44 italianos (25 hombres y 19 mujeres) de la Università degli Studi di Roma (Foro Italico), con edades comprendidas entre los 17 y 48 años ($M = 23.62$; $DT = 4.31$) de distinto nivel depor-

¹Universidad Católica de Murcia

tivo: amateur (25.4%), semi-profesional (42.8%), y profesional (31.8%). Se utilizó el cuestionario de percepción de los estudiantes universitarios deportistas de alto nivel sobre la carrera dual, ESTPORT (Sánchez-Pato et al., 2016). Los resultados, mostraron que los deportistas italianos percibieron más barreras que los españoles ($M = 2.64$, $SD = .69$ vs. $M = 2.31$, $SD = .80$, $p < .05$) y en general, los hombres percibieron más barreras que las mujeres ($M = 2.59$, $SD = .72$ vs. $M = 2.36$, $SD = .78$, $p < .05$). Con respecto a la percepción de las herramientas de ayuda y la tutoría deportiva, no existen diferencias significativas entre países y género, lo podría suponer una percepción similar de la influencia del modelo Estport.

ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS E PERCEPÇÃO DE SAÚDE NO PARA ATLETISMO

GIANDRA ANCESKI BATAGLION¹

JOSEPH RIBEIRO LOPES¹

JANICE ZARPELLON MAZO¹

Este estudo teve como objetivo investigar as percepções de atletas do atletismo paralímpico brasileiro sobre saúde. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis atletas paralímpicos da modalidade, sendo dois homens e uma mulher com deficiência física e; três mulheres com deficiência visual. As informações coletadas foram analisadas por meio da análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as percepções de saúde dos atletas investigados alinharam-se, frequentemente, a concepções atreladas à perspectivas biomédicas. Todavia, indícios de percepções associadas à perspectiva social de saúde também foram encontrados. Ao discorrer sobre a saúde, como sinônimo de qualidade de vida, os entrevistados mencionaram influências do esporte para o seu bem-estar físico e mental, à satisfação no desempenho pessoal e esportivo, às relações familiares, à valorização, o reconhecimento e a inclusão social. Tais percepções envolveram benefícios não apenas atrelados à saúde pessoal, mas para qualquer pessoa com ou sem deficiência, atleta ou não atleta. Nesse sentido, uma das entrevistadas referiu que todas as pessoas deveriam ter a oportunidade de fazer alguma atividade física ou modalidade esportiva, destacando a importância de que esta prática esteja alinhada aos interesses pessoais. Além disso, afirmou que a prática esportiva se constitui num dos fatores determinantes para a saúde e a qualidade de vida. De forma pontual, uma atleta atribuiu a melhora de sua saúde física, referindo fatores como postura, esquema corporal e deambulação, à prática esportiva. O esporte de alto rendimento, particularmente, foi aponta-

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

do como responsável por fazer com que os atletas se sentissem mais autoconfiantes, engajados socialmente e autodeterminados, colocando-se estes aspectos, também, conectados à saúde. Nota-se, assim, que para estes atletas o esporte contribuiu para a autonomia, a aceitação e a independência, desconstruindo o estigma de incapacidades. Deste modo, tem-se que o esporte abriu espaços para a construção da percepção da identidade de atleta em detrimento da identidade da pessoa com deficiência. Neste interim, foi ressaltada a relevância das conquistas em competições esportivas para, então, se alcançar reconhecimento de familiares, amigos e da sociedade em geral, conferindo legitimidade à posição de atleta. Conclui-se que as percepções de saúde ora evidenciadas apresentaram o esporte como catalisador, ressignificando as identidades dos entrevistados.

JOGOS OLÍMPICOS NAZISTAS NAS PÁGINAS DO JORNAL “A FEDERAÇÃO”

TUANY DEFAVERI BEGOSSI¹

RAQUEL VALENTE DE OLIVEIRA¹

JANICE ZARPELLON MAZO¹

Os Jogos Olímpicos (JO) de 1936, realizados em Berlim, na Alemanha, também conhecidos como Jogos Olímpicos Nazistas, representam um marco na história dos JO da Era Moderna. No cenário do associativismo esportivo do estado do Rio Grande do Sul, a edição dos JO de 1936 possui um significado peculiar em razão de diversas conjunturas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender as representações sociais sobre os JO de 1936, veiculadas pelo jornal A Federação. Este jornal foi um proeminente veículo de comunicação do Partido Republicano Rio-Grandense, cuja primeira edição foi publicada em 1884 e a última em 1937, quando encerrou suas atividades durante o Estado Novo (1937-1945). Para construção do estudo foram coletadas 87 reportagens, publicadas durante o período de 1933, quando se averiguaram as primeiras notícias sobre a preparação de Berlim para os JO, até o ano de 1937, ano em que o jornal encerrou suas atividades e veiculou, mesmo após um ano do encerramento dos JO, notícias sobre sua repercussão. A análise das reportagens foi realizada através da técnica da análise documental e a interpretação dos materiais de pesquisa foi norteadada pelo referencial teórico das Representações Sociais. Os resultados demonstraram a produção de representações sobre uma Alemanha que pretendia se renovar no imaginário social. Nas reportagens, foram exaltados os expressivos números que constituíram os JO de Berlim, além de serem salientadas a internacionalização e as relações de boa vizinhança que a Alemanha procurava instituir. Muitas repor-

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

tagens buscavam suprimir o caráter político intrincado aos JO, caracterizando-os como “puramente desportivo”. Acerca da participação brasileira, os editores destacaram as conquistas dos atletas, enquanto as derrotas foram ocultadas. É possível aludir que o jornal A Federação primava pela construção de representações sociais que revestissem o atleta brasileiro de uma imagem honrosa, em concordância com os preceitos circunscritos pelo Estado Novo. Em suma, os JO de 1936 compõem uma trama de histórias sobre as quais ainda há muito que se engendrar, visto que, parte das representações sociais produzidas no passado nas/pelas “Olimpíadas Nazistas” foram ressignificadas e continuam em pauta na História do Tempo Presente.

PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL, VALORES EDUCACIONAIS OLÍMPICOS E INCLUSÃO SOCIAL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

LEONARDO PEROVANO CAMARGO¹
OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA¹

O esporte tem sido utilizado ao longo da história como meio ou ferramenta educativa, caracterizando-se como uma metalinguagem axiológica. O esporte percebido como linguagem denota que quando praticado e/ou ensinado, comunica valores. No mundo contemporâneo diversos projetos sociais se utilizam do esporte como ferramenta de inclusão social, prevenção da criminalidade e outros objetivos sociais. Nesse contexto, a chamada “Educação Olímpica”, ou seja, a educação em valores por meio do esporte tendo como referência os valores, princípios, símbolos e ritos do Movimento Olímpico, tem sido utilizada em diversos países como método para a realização de seus objetivos sociais. Todavia, revisões como as de Stegeman e Janssens (2004), na Holanda, de Bailey (2012), no Reino Unido, e o estudo de Antunes (2018), no Brasil, apontam para a existência de resultados contraditórios, limitações metodológicas e, portanto, a carência de evidências conclusivas sobre uma relação de causalidade estabelecida entre a prática de esportes e a inclusão social e o comportamento pró-social. Após revisão sistemática sobre projetos sociais no Brasil, pode-se perceber a existência de diversos estudos sobre inclusão social, e outros sobre Educação Olímpica, mas não foram encontrados estudos que aliassem ambos, mesmo sendo a inclusão social um elemento importante que pode se relacionar ao Olimpismo. Pensando na necessidade de novos estudos

¹Universidade Federal do Espírito Santo

em projetos sociais que investiguem as relações entre a Educação Olímpica e seus benefícios pró-sociais, este estudo tem como objetivo identificar, descrever e analisar as avaliações e os significados que os egressos de Projetos Esportivos de Caráter Social (PECS) atribuem à Educação Olímpica como orientação pedagógica em relação a seu quadro axiológico. Os PECS escolhidos são a Estação Conhecimento (Serra-ES) e a Fundação Tênis (Porto Alegre-RS e São Paulo-SP), por serem projetos esportivos certificados em Educação Olímpica. A pesquisa de tipo ex-post facto utilizará como instrumentos de produção de dados um questionário e entrevistas semiestruturadas (RICHARDSON, 1999). Os dados quantitativos serão submetidos a análises estatísticas descritivas e de inferência. As entrevistas serão submetidas à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) para a apreensão de significados, podendo compreender como a Educação Olímpica influenciou as trajetórias de vida dos egressos e a percepção de indicadores de inclusão social e melhora pró-social.

JOGOS OLÍMPICOS E ESPORTES DE AVENTURA: A INCLUSÃO DO SURFE NA EDIÇÃO TÓQUIO 2020

TIAGO FALCÃO¹
RICARDO UVINHA¹

Estamos prestes a testemunhar a entrada dos esportes de aventura nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, com as modalidades Escalada Esportiva, Skate Street, Skate Park, BMX Park e Surfe, graças ao desejo do Comitê Olímpico Internacional (COI) em rejuvenescer sua audiência e dar um novo impulso ao interesse das novas gerações pelos Jogos Olímpicos. Resta compreender por que o COI aguardou por este momento da história para incluir esportes antes considerados marginais, ainda que hoje consolidados, no programa dos Jogos Olímpicos de verão. Tendo esta questão em vista, a presente pesquisa tem como objeto o surfe e como objetivo analisar, no período anterior à realização dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020, a inclusão do esporte no programa Olímpico. O movimento revela novas intenções por parte do Comitê Olímpico Internacional que, ao buscar rejuvenescer sua audiência, abre espaço para as chamadas modalidades de aventura, num ambiente antes restrito aos esportes tradicionalmente conhecidos como olímpicos. A pesquisa pretende ainda compreender a importância do surfe como campo de atividade física para promoção do lazer e apresentar, a partir da inclusão deste esporte nos Jogos Olímpicos, a prática desta modalidade e seu estilo de vida com base nos aspectos positivos do olimpismo. Como categorias teóricas foram estabelecidas relações entre a prática, o esporte e o tempo vivido. Enquanto procedimento metodológico, optamos por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório,

¹Universidade de São Paulo

com um roteiro de entrevista semiestruturada, focada na inclusão do surfe entre os esportes Olímpicos. Os sujeitos da pesquisa são atletas, dirigentes e jornalistas de surfe brasileiros e estrangeiros. A amostra foi representativa, com critério de escolha por conveniência e o número de entrevistados definidos pela saturação de dados. Por meio da análise das entrevistas realizadas, somadas às informações obtidas através do levantamento bibliográfico empreendido, pode-se dizer que a inclusão do surfe no programa Olímpico tem grandes possibilidades de, não apenas, rejuvenescer sua audiência, como também reafirmar valores olímpicos.

A MÃE, A ATLETA E A IMAGEM MÍTICA: OLÍMPICAS BRASILEIRAS E A MATERNIDADE

JULIO CEZAR FETTER¹
KATIA RUBIO¹

Nas diferentes sociedades e tempos, a mulher tem a sua imagem associada a maternidade, no seu campo pessoal, social ou político, muitas vezes como base argumentativa para definir aquilo que lhes compete. No que se refere às práticas corporais, coube a determinados grupos, em geral de homens brancos da elite, definir e regulamentar as possibilidades do corpo feminino, tendo o papel materno novamente como justificativa. Ao analisarmos as construções míticas, de Gaia a Iemanjá, passando por Maria e criações outras, a figura feminina é posta com intensa associação à função materna, ao dom da vida, o cuidar, à obediência ao masculino; em suma, o arquétipo da Grande Mãe se faz presente em diferentes contextos no imaginário social e simbólico como que para definir estes corpos. A partir do banco de dados do Grupo de Estudos Olímpicos da USP, com as narrativas biográficas de centenas de atletas olímpicas, deparamo-nos com a presença desta temática. Em nenhum dos encontros narrados houve o questionamento direto acerca desse tópico, sendo que o tema surgiu a partir das subjetividades, conscientes ou não da atleta. Observamos, então, quatro diferentes manifestações: atletas mães em suas fases competitivas, que deixavam transparecer a ausência de estrutura e a relação sobre suas escolhas; atletas que colocaram o desejo em se tornar mãe após suas carreiras competitivas, destacando como escolha profissional; aquelas que explicitamente relatam o não desejo em exercer esse papel, afirmando

¹Universidade de São Paulo

isso incisivamente; e as que nada narram sobre. Contudo, ser mãe mostrou-se como construção social de pressão simbólica e concreta nas narrativas das atletas, mesmo naquelas contrárias a tal papel. Em contrapartida, nas narrativas masculinas, a paternidade somente surge nos discursos dos que já são pais e apenas a saudade é narrada como questão. A estrutura esportiva, com base nas narrativas, não considera as escolhas das atletas sobre seus corpos, tempos e desejos. Por fim, os pontos apresentados denunciam uma forma de entender a maternidade, com suas culpas, subjetividades e questões, solitariamente, demandando mais reflexões e discussões, para que as atletas, e todas as mulheres, possam decidir sobre seus corpos e desejos.

Palavras-chave: Atletas olímpicas. Maternidade. Grande Mãe.

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO HEROICO DE UM JOGADOR QUE NÃO PONTUA: O LÍBERO NO VOLEIBOL

JULIO CEZAR FETTER¹
KATIA RUBIO¹

O voleibol constitui-se como uma modalidade construída ao fim do século XIX, para atender um objetivo específico daquele contexto, mas alterou-se profundamente ao longo do tempo frente a diferentes demandas. Ao longo dos anos, a modalidade reformulou suas regras e formatos objetivando questões sociais, esportivas, mas, principalmente, políticas, midiáticas e econômicas. Entre essas mudanças, há pouco mais de duas décadas, encontra-se a inclusão da função de líbero, com regras muito singulares. Essa alteração, somada a forma de disputas de pontos, promoveram a um jogo mais veloz e dinâmico, com uma possibilidade maior de controle do tempo total de uma partida, modificando completamente modus operandi do voleibol, satisfazendo muitos dos interesses supracitados. Neste cenário, líberos, atletas foco deste trabalho, caracterizam-se por uma grande quantidade de regras mais definidas pelo impedimento ante às ações. Entretanto, tanto a prática corporal grega helênica, que buscava a aproximação ao divino, quanto o esporte moderno, caracterizam-se pela busca ao gesto que consagra a vitória, que determina a perfeição e superação; em outras palavras, a construção direta do resultado da competição, restando aos demais as sombras e a derrota. Neste contexto, líberos não formam-se a partir das ações imortalizadoras que definem uma partida e conquistam o auge, mas tem sua condição heroica construída de forma ímpar. Tendo as narrativas biográficas como metodologia, com uma abor-

¹Universidade de São Paulo

dagem mítica e analisando estes fenômenos a partir da proposta das epistemologias do sul, este trabalho buscará compreender a construção imaginária, a formação da sua condição heroica, bem como o imaginário noturno que habita estas e estes que desempenham este papel, ou melhor, assumem esta identidade. Esta pesquisa, em andamento, busca a narrativa de todas e todos atletas olímpicos que desempenharam esta função nos Jogos Olímpicos, desde Sydney em 2000, ano em que a função se faz presente pela primeira vez. Dessa forma, poderemos compreender a construção social do imaginário heroico, tanto ao que se refere as representações diurnas quanto noturnas, visando a compreensão do processo de formação deste sujeito.

Palavras-chave: Imaginário heroico. Voleibol. Líbero. Narrativas biográficas.

MINERAÇÃO DE DADOS APLICADO A ENTREVISTAS NÃO ESTRUTURADAS: ESTUDO DE CASO DOS ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEIROS

ROVILSON DE FREITAS¹

ELAINE PARROS MACHADO DE SOUSA¹

KATIA RUBIO¹

Contexto: Desde os anos 2000, o Grupo de Estudos Olímpicos, da Universidade de São Paulo (GEO/USP), realiza diversas pesquisas sobre o olimpismo. Entre essas elas, uma consiste em entrevistar os atletas olímpicos brasileiros. Essas entrevistas são realizadas de forma não-estruturada, o que significa que não existe um questionário ou roteiro pré-definido. Por consequência, os pesquisadores do GEO/USP têm dificuldades em encontrar similaridades ou padrões entre esses entrevistados. O processo de tabulação dos dados coletados é muito mais difícil do que uma entrevista onde as perguntas são pré-determinadas e padronizadas para todos os entrevistados. Nesse trabalho, foi proposta a utilização da ferramenta Damicore, buscando padrões que podem indicar possibilidades, visando auxiliar os pesquisadores em suas hipóteses.

Objetivo O principal objetivo desse estudo é, utilizando a ferramenta DAMICORE, analisar as entrevistas realizadas pelo grupo de estudos olímpicos. A partir dessa análise, verificar os possíveis padrões e agrupamentos resultantes, possibilitando aos pesquisadores uma visão das possibilidades dentro desse universo. Resultados: Na primeira análise, considerando o gênero dos atletas, foi notado um padrão

¹Universidade de São Paulo

de transcrição da entrevista. O Damicore apontou entrevistas como o mesmo formato de título e início. Na segunda análise, comparando modalidades, nota-se um destaque para algumas modalidades. Provavelmente, essas modalidades receberam destaque pelo volume de entrevistas, visto que são as modalidades com mais atletas entrevistados. Numa terceira análise, foram analisadas as entrevistas de uma única modalidade: ginástica rítmica. Nesse caso, percebeu-se que, as entrevistas agrupadas foram realizadas pelo mesmo entrevistador.

Conclusões: Foram percebidos padrões nos recortes realizados. Esses padrões podem indicar, de forma preliminar, questões para o GEO/USP como: técnicas de entrevista, formas de transcrição e o volume de dados podem influenciar nos resultados dos testes. Isso pode direcionar as futuras entrevistas realizadas pelo grupo.

O MOVIMENTO OLÍMPICO E A QUESTÃO COLONIAL NAS MEMÓRIAS DE PIERRE COUBERTIN: APORTES HISTORIOGRÁFICOS PARA UMA CRÍTICA DA INSTRUMENTALIDADE DO ESPORTE

NEILTON FERREIRA JÚNIOR¹
KATIA RUBIO¹

O Movimento Olímpico, sobretudo em suas fases de estabelecimento (1896-1912) e afirmação (1920-1936), caracterizou-se inquestionavelmente por ser uma política esportiva expansionista de razões diplomáticas. Programa que colocava em questão não apenas o sentido prático do ideal de “congraçamento entre povos” por meio do esporte, mas o tipo de relação que seus idealizadores e entusiastas estabeleciam com o mundo colonial e a condição dos colonizados. Embora fosse um observador atento e, em alguma medida, crítico da segregação racial, Pierre Coubertin encarava o colonialismo europeu com uma ambiguidade que refletia sua posição social, disposições intelectuais, políticas e nacionais nas quais estava inserido. Pois a despeito de suas divergências em relação ao pessimismo racial dos membros do COI – a exemplo da discussão em torno da realização dos Jogos Olímpicos em África – o pedagogo e utopista francês estava convencido de que o esporte ocidental era

¹Universidade de São Paulo

não só fonte de “espiritualização” dos colonizados, mas instrumento eficaz de contenção de revoltas anticoloniais. Posicionamento que o inscreve numa frente do empreendimento colonial cujo racismo se manifesta por meio da cultura, na universalização de particularidades socioculturais europeias e na instrumentalização colonial do esporte. O que as memórias de Coubertin sugerem é que a razão instrumental do esporte para o “bem”, para a “paz”, para o “civilizar o outro”, para a “educação”, para o “desenvolver o subdesenvolvido”, para “levar o liberalismo a toda gente”, estabelece relação estreita com imperativos coloniais que imputa ao esporte um tipo de “fardo civilizatório” e “conciliatório” indiferente às formas de dominação social, para não dizer refratário às ideias de ruptura e práxis emancipatória. Esse cenário histórico desafia a comunidade esportiva dos países de formação colonial a pensar não somente a razão instrumental que engendra suas políticas e práticas esportivas no contemporâneo, mas as condições históricas e políticas mediante as quais uma dada instrumentalidade persiste em detrimento de outra.

JOGOS OLÍMPICOS E AS REPRESENTAÇÕES DO JUDÔ BRASILEIRO NA REVISTA VEJA (1972-1988)

JOSIANA AYALA LEDUR¹
ALICE BEATRIZ ASSMANN²
JANICE ZARPELLON MAZO¹

O Judô é uma arte marcial de origem japonesa, desenvolvida por Jigoro Kano em 1882, a partir de técnicas originárias do jujutsu. Na atualidade, o Judô se manifesta principalmente como esporte, com repercussão internacional. Em 1964 estreou no programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio, Japão, naquele momento representado somente por atletas masculinos, como esporte de apresentação. Nesta edição, o Brasil foi representado por apenas um atleta, Lhofei Shiozawa. A participação do Judô, enquanto modalidade oficial dos Jogos Olímpicos ocorreu somente na edição realizada em Munique, em 1972, na categoria masculino e de Barcelona, em 1992, no feminino (SHINOHARA, 1982 apud NUNES; KOSMANN; SHOURA, 2006). A partir da edição de Munique, o Judô brasileiro passou a ter maior visibilidade, quando Chiaki Ishii conquistou uma medalha de bronze. Nos anos subsequentes, os nomes de alguns judocas entrariam para a história dos Jogos Olímpicos, dentre os quais podemos citar Aurélio Miguel, que conquistou a primeira medalha de ouro na modalidade em Seul (1988). Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as representações sociais construídas acerca da participação dos atletas brasileiros de Judô nos Jogos Olímpicos, a partir das reportagens veiculadas na Revista Veja no período situado entre os anos de 1972 e 1988. Este estudo adotou como metodologia

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Universidade do Estado de Minas Gerais

a pesquisa documental (BARDIN, 2011), valendo-se da coleta de informações nas edições disponíveis no acervo Digital da Revista Veja. Após a coleta das reportagens, as informações foram agrupadas por elementos de mesma classe ou grupo, de acordo com os dados que emergiram das próprias fontes, sendo divididas em três categorias, a saber: as expectativas por medalhas; as relações familiares; o treinamento e desempenho dos atletas. Destacamos, por fim, que a revista Veja, por ser um instrumento midiático que utiliza discursos para atingir a população, apontando tendências e formando ideias, deve ser analisada com criticidade, pois muitas vezes traz imagens estereotipadas, distorcidas ou fragmentadas. Deste modo, é necessário atentar para a superficialidade e parcialidade dos discursos e suas conseqüentes repercussões.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO ATLETA PARALÍMPICO BRASILEIRO DE ATLETISMO, EM ANO QUE SERIA OLÍMPICO

Nancy Edith Pinilla C¹

Cleverson Pereira de Almeida¹

Parte-se da observação de que as mudanças no trabalho impactam o desempenho dos trabalhadores em seus contextos de trabalho, sua qualidade de vida, seus níveis de saúde, seu convívio familiar e social. Também se considera o universo de atletas paralímpicos, discutindo-se o binômio esporte-trabalho. Portanto, justifica-se a necessidade de abordar a discussão acerca do esporte como trabalho, já que aqui se delinea o esporte como um exercício profissional (VERMEULEN et al., 2016) e não apenas uma atividade em que se prevalece o prazer, o jogo em si, o lúdico, o lazer ou a terapia (CONSTANTINO, 1990). Ao contrário, a prática esportiva de alto rendimento absorve e reproduz a sistematização das características do trabalho no processo industrial, que delinea suas características e suas derivações na prática esportiva (RIGAUER, 1981; DEMAZIÈRE; OHL; LE NOÉ, 2015). Configura-se, portanto, como objetivo geral deste estudo: buscar compreender o que é qualidade de vida no trabalho-esporte de atletas paralímpicos brasileiros, da modalidade de atletismo, em preparação para a próxima edição dos Jogos Paralímpicos, e quais os principais fatores que resultam em vivências de bem-estar e mal-estar nesse contexto de trabalho. A relevância do trabalho está na investigação e discussão do esporte como trabalho e a qualidade de vida nesta modalidade de trabalho para um grupo de indivíduos com tal especificidade: a deficiência. Dada essa carac-

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie

terização, é pertinente e oportuno abordar a qualidade de vida no trabalho por se tratar de um tema que muito inquieta tanto gestores como não gestores. A proposta metodológica da pesquisa considera uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório, com pesquisa de campo de corte transversal. O público alvo são atletas paralímpicos brasileiros que já participaram ou obtiveram índice para participar da próxima paralimpíada. Para coleta de dados serão utilizadas entrevistas com roteiro semiestruturado e análise documental. As entrevistas semiestruturadas estão adaptadas a partir dos cinco fatores constituintes da abordagem da ergonomia da atividade, pensando nas condições de trabalho, na organização do trabalho, nas relações socioprofissionais, no reconhecimento e no crescimento profissional, no elo trabalho-vida social, assim como nas situações de bem-estar e mal-estar geradas no contexto de trabalho (FERREIRA, 2015). A análise dos dados será feita com base na técnica de análise de conteúdo temática e narrativas como proposta por Creswell (2010).

ANTES, DURANTE E APÓS OS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: NOTÍCIAS VEICULADAS PELO JORNAL ZERO HORA

VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE¹
LUANA PARÉ COSTA¹
JANICE ZARPELLON MAZO¹

O estudo objetivou evidenciar os conteúdos das reportagens acerca dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, difundidas pelo Jornal Zero Hora, veículo de mídia impressa e digital sul-rio-grandense de maior alcance no estado. Para tal, foram selecionadas as reportagens impressas que correspondiam à cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, publicadas no período de 2 de abril de 2016 a 22 de setembro de 2016. As informações coletadas no Jornal Zero Hora foram submetidas à análise de conteúdo, de acordo com Flack (2009). A delimitação do estudo dada, temporalmente, subdividiu as informações coletadas em antes, durante e após a realização dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Em seguida, a catalogação das reportagens salienta os seguintes conteúdos: cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Paralímpicos Rio 2016; dados quantitativos sobre público, espectadores e venda de ingressos; publicidade e propagandas atreladas aos eventos; questões associadas à patrocínios e investimentos dos Jogos Paralímpicos Rio 2016; explicações sobre terminologias do movimento paraolímpico; histórias de vida de atletas paraolímpicos(as); resultados e conquista de medalhas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e explicações/informações sobre as modalidades paraolímpicas e a história do movimento paraolímpico. Percebe-se que, neste contexto, diferentes notícias foram veiculadas, no Jornal Zero Hora, tratando da temática do esporte para pessoas com deficiência, em especial sobre esporte paralímpico. A análise

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

das informações permitiu considerar que, o Jornal Zero Hora veiculou 10 reportagens antes, 76 durante e 13 após a realização dos Jogos Paralímpicos daquele ano. Destaca-se que houve um aumento do número de reportagens conforme se aproximava temporalmente da competição e que, no período durante e após a realização do evento, o Jornal Zero Hora evidenciava as (os) atletas que alcançaram medalhas para o Brasil, principalmente dando ênfase às (aos) atletas sul-rio-grandenses. A partir da última edição dos Jogos Paralímpicos realizada na cidade do Rio de Janeiro/Brasil, percebe-se que no ano de realização do evento há maior divulgação nas mídias de comunicação social. Embora o espaço de noticiabilidade dado ao esporte paralímpico ainda seja tímido, o Jornal Zero Hora ao apresentar o Caderno Especial ZH Paralímpico demonstrou um esforço crescente de visibilizar os esportes para pessoas com deficiência bem como, sua inclusão na sociedade brasileira.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UM MAPEAMENTO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS MULTIDISCIPLINARES

SARA FANTIN RIBEIRO¹

CAROLINA FERNANDES DA SILVA¹

O presente estudo tem como objetivo compreender a configuração da produção do conhecimento em Educação Olímpica (EO) no âmbito nacional e internacional. Através da técnica Estado da Arte, as fontes selecionadas para este levantamento bibliográfico foram artigos disponíveis em bases de dados eletrônicas utilizadas em pesquisas no campo da Educação Física. EO diz respeito a proposta educacional por meio do esporte, idealizada pelo restaurador dos Jogos Olímpicos modernos, Pierre de Coubertin, compondo sua filosofia do olimpismo. Analisar a produção acadêmica sobre a EO é uma forma de refletir sua relevância acadêmico-científica na atualidade, possibilitando identificar possíveis lacunas existentes na literatura, bem como seu sentido prático, ou seja, de aplicação no campo educacional. Para tanto, o estudo realizou um mapeamento da produção do conhecimento sobre EO através de estudos acadêmicos multidisciplinares, iniciando por suas características gerais até sua relação com a Educação Física. Definiu-se como recorte temporal o período de 2000 a 2018, e a busca foi feita a partir do termo “Educação Olímpica”, também em sua tradução em in-

¹Universidade Federal de Santa Catarina

glês e espanhol, nos títulos dos estudos. Foram encontrados 38 artigos, dentro os quais, 77% publicados em inglês, provenientes de 17 países que, em sua maioria (61%), foram produzidos e publicados predominantemente na Europa, distribuída entre 12 países, com destaque para a região do Leste Europeu, juntamente com o Brasil. O fato do Brasil despontar como um dos países com maior número de publicações pode ser explicado tanto pela já mencionada característica de pulverização das publicações dentre os países europeus, como também devido a subjetividade da autora enquanto brasileira. Os dados apontaram que existe uma relação direta quanto ao aumento das publicações e a realização dos Jogos Olímpicos, cujas abordagens apresentam, em sua maioria, propostas de aplicação predominantemente no campo escolar, através de relatos de experiências práticas sobre iniciativas em EO. Depois da Educação, a Educação Física é a área do conhecimento com maior prevalência, com destaque para a subárea dos estudos socioculturais do movimento humano. Os temas de maiores destaques foram 'valores' e 'esporte', reforçando a indicação da literatura que a prática esportiva em sua esfera valorativa é o principal instrumento da EO.

MAIS EDUCAÇÃO EM SEGUNDO TEMPO: O DISCURSO AXIOLÓGICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THAISE VARNIER¹

OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA¹

Este projeto objetiva investigar o discurso axiológico da Educação Integral, em tempo integral, e a sua relação com as aulas de Educação Física das escolas (fundamental e médio) que possuem ampliação da jornada escolar no Estado do Espírito Santo. A iniciativa é oriunda de um cenário construído por forças políticas e jurídicas que fora tensionado dos campos sociais no âmbito do Estado, da família e da escola, nas últimas décadas do século XX, visando promover uma Educação Integral com foco na infância e na juventude (PACHECO, 2008). Neste sentido, a Educação se torna parte deste processo, em que se destaca a Educação Integral e em tempo integral. O Governo Federal, em 2007, estabelece políticas de apoio e incentivo à ampliação gradativa da jornada escolar por meio do Plano Nacional de Educação e do Programa Mais Educação. Já o Programa Segundo Tempo nasce com o intuito de promover o desenvolvimento integral das crianças, matriculados na rede pública de ensino, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, a Educação Física assume papel de proeminência no desenvolvimento integral dos estudantes. Arelado ao discurso formativo em valores por meio da ampliação da jornada escolar está a literatura científica que, de forma consensual, pondera o es-

¹Universidade Federal do Espírito Santo

porte como metalinguagem para a formação em valores dos sujeitos que o praticam (DACOSTA, 2009). A Educação Olímpica possui avanços epistemológicos e metodológicos para um ensino em valores, a partir de experiências consolidadas. Naul (2008) e Binder (2012) trazem fundamentações que dialogam com a premissa de um discurso formativo para a integralidade dos sujeitos em diálogo com o mundo da vida. A partir do exposto, há à escassez de produções na área - o que torna emergencial o seu aprofundamento. Esta pesquisa, em andamento, de caráter exploratório, etnográfico, qualitativa e documental terá como referencial metodológico os estudos de Gil (2008) e Bardin (1977). Para isto, será realizado um recorte de cinco escolas de tempo integral da rede pública, do segmento ensino médio, localizadas na Grande Vitória/ES, tendo as aulas de educação física o lócus da pesquisa. A observação simples será ferramenta constituinte para a fonte de dados. Além disso, faremos uso de entrevistas semiestruturadas aos sujeitos que, porventura, estiverem envolvidos na temática. É importante destacar que tais sujeitos serão definidos ao longo da pesquisa de acordo com as necessidades apresentadas.

ROAD TO ÍTACA: UMA ODISSEIA RUMO A TÓQUIO

LUCIANE MARIA MICHELETTI TONON¹
KATIA RUBIO¹

Em uma analogia entre a volta para Ítaca de Ulisses relatada na Odisseia de Homero e a narrativa biográfica da atleta paralímpica brasileira Elisabeth Gomes rumo a Tóquio, 2020, traço a trajetória dos dois diante do momento em que receberam uma ordem enfática adiando o alcance de seus intentos. “Tapem os ouvidos” para Ulisses e seus marujos não se encantarem pelo canto das Sereias e “Fiquem em casa” para Elisabeth e toda população mundial não se contaminarem com o Corona Virus – COVID-19. Ambos ficaram “amarrados” pela própria consciência, que lutava incessantemente com a realização do sonho de se chegar em Ítaca e em Tóquio. O ponto comum é que em momento algum se lamentaram pela própria fraqueza. Elisabeth tem Esclerose Múltipla e o adiamento dos Jogos Paralímpicos para 2021 pode inclusive implicar no impedimento de sua participação do evento. O objetivo, então é dar ênfase ao discurso de obediência e perseverança dos dois personagens diante das ordens recebidas. O método utilizado é narrativas Biográficas, que tem mostrado resultados eficazes no mapeamento de diversas pesquisas a partir da fala do colaborador, do recontar a sua história de vida e seus instantes significativos.

¹Universidade de São Paulo

O FOGO SAGRADO ESTEVE ENTRE NÓS. A PASSAGEM TOCHA OLÍMPICA NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARIA ALICE ZIMMERMANN¹
KATIA RUBIO¹

Em 2016, a cidade do Rio de Janeiro sediou a XXI edição dos Jogos Olímpicos da era moderna. No dia 03 de maio começava a jornada da Tocha Olímpica no Brasil. A primeira cidade a recebê-la é Brasília. Acesa em Olímpia, teve o medalhista olímpico Giovane Gávio, atleta do voleibol, como nosso primeiro condutor. Em Brasília a meio de rede da seleção brasileira de vôlei Fabiana Claudino a recebe e assim tem início nosso revezamento sagrado por terras brasileiras. Percorre mais de 320 cidades e os 27 estados do país, incluindo 83 Cidades com Celebração; Este percurso teve aproximadamente 12.000 condutores entre os convidados do COB, COI, dos Patrocinadores Majoritários (Coca Cola, Bradesco, Nissan), e parceiros técnicos e apoiadores como Correios, Samsung, Ligth, TAM, Atos, Claro, Omega, Fundação Bradesco, Down, 361, e alguns poucos indicados pelas Cidades por onde passava. A tradição simbolizada pelo revezamento da tocha refere-se aos mensageiros da Grécia Antiga que viajavam pelas cidades anunciando a data dos Jogos. Além de convidar os cidadãos a irem até Olímpia, os mensageiros proclamavam a “trégua sagrada”: um mês antes e enquanto durassem as competições esportivas, todas as guerras em curso deveriam cessar para que atletas e espectadores pudessem participar dos Jogos com segurança. A primeira Pira foi acesa em Amsterdam 1928. E em 2016 ela promoveu um verdadeiro rito de celebração na capital paulista, com participação de vários atletas como condutores, Esquadrilha da Fu-

¹Universidade de São Paulo

maça e uma verdadeira operação de grandíssimo porte, envolvendo várias Secretarias, a Polícia Militar, a Guarda Civil e as orientações da RIO 2016. Sob a coordenação e assessoria do Grupo de Estudos Olímpicos - GEO-USP, foi realizada na cidade a verdadeira homenagem àqueles que foram em diversas edições olímpicas responsáveis pela representação do país nos jogos. Além de colaborar sobremaneira com a Secretaria de Esportes da cidade, o GEO também foi responsável pela indicação de vários atletas olímpicos que estavam esquecidos para a condução da Tocha, nada mais digno. O grupo organizou a recepção magistral da Tocha no Estádio do Pacaembu, trazendo atletas atuais e os mais antigos, os falecidos foram representados pelos seus familiares, foi uma celebração digna para quem fez história no esporte olímpico brasileiro. A mensagem de que o esporte é também agente de transformação e promoção de valores morais não só para aqueles que o praticam, mas, também, para todos que o cercam, ficou clara ao tratar com cuidado e carinho a memória do esporte olímpico brasileiro presente no gramado do Pacaembu e no percurso ritualístico da tocha em nossa cidade.

QUANDO A POLÍTICA PÚBLICA ENCONTRA A EDUCAÇÃO OLÍMPICA TRANSFORMANDO A COMPETIÇÃO EM PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARIA ALICE ZIMMERMANN¹

KATIA RUBIO¹

As Olimpíadas Estudantis da Rede Municipal de Ensino de São Paulo tiveram início em 2007. Promove o esporte na escola, preconizando a competição entre os estudantes em 14 modalidades esportivas. Entendendo a sua importância tanto para os alunos como para a cidade, viabilizou a iniciação esportiva e sua dimensão educacional e somente não o jogo pelo jogo. Surgindo assim a necessidade premente de contextualizar o projeto que já contava com cerca de 29.000 participações naquele ano, sendo realizada pela Secretaria de Educação, trouxemos a Educação Olímpica, coordenada e assessorada pelo Grupo de Estudos Olímpico GEO-USP como parte fundante de transformações. A Educação Olímpica esteve presente desde o ano de 2009 e trouxe durante 11 anos, reflexões e boas discussões por meio de fóruns, seminários e cursos com a ampla participação dos atores da Educação. Com o objetivo de valorizar os aspectos pedagógicos do esporte e desconstruir a imagem de que o esporte é excludente, expor valores e comportamentos significativos para os diferentes atores, forneceu um contexto de potencial educativo e que pode ser usado no desenvolvimento de atitudes éticas e de valores necessários para a vida social e individual. Propôs

¹Universidade de São Paulo

ainda a apresentar o universo do Movimento Olímpico a partir de sua história, de seus valores, dos símbolos olímpicos, da história de vida dos atletas olímpicos e da sua importância educacional e cultural para a sociedade. Em 2013 se transformou em programa, com a apresentação da escala de valores olímpicos aplicadas aos participantes do curso. Algo inédito na educação. Assuntos como a participação das mulheres no esporte, a inclusão de alunos com deficiência, valores olímpicos, multiculturalismo, memória do esporte olímpico, ajudaram a qualificar a participação e trazer para a conversa as dificuldades encontradas pelos professores, assim como fomentar o início de outros projetos que puderam ampliar o espaço do esporte na educação. A Educação Olímpica trouxe a possibilidade de contextualizar a dimensão social, cultural e educacional do esporte para além da sua prática, e assim as despertar as possibilidades do esporte na educação, desde o encantamento até o encaminhamento para o rendimento, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos. Discussões que mobilizaram algumas alterações nas regras das Olimpíadas Estudantis, esta abrangência trouxe contexto, trouxe reflexões importantes no sentido de garantir a dimensão educacional do esporte.

EMUSEU DO ESPORTE: IMPACTO DA MÍDIA DIGITAL E TELEVISIVA PROVENIENTE DAS GALERIAS E EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

BIANCA GAMA PENA¹
SILVIO DE CASSIO COSTA TELLESBD¹
RODRIGO VILELA ELIASDD¹
RITA MACHADOC²
LAMARTINE PEREIRA DACOSTA¹
MARINILZA BRUNOA¹
MARCIO TURINI³

Museus são importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, e responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial. Além do mais, participam da economia do turismo e de projetos produtivos que contribuem para a qualidade de vida das comunidades e regiões em que se localizam. Dessa maneira, em um período marcado pela pandemia do Coronavírus, com lockdowns em diversas partes do mundo, as plataformas virtuais de consumo na área da cultura tiveram destaque como formas de garantir entretenimento e acesso a toda a população. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de impacto midiático do eMuseu do Esporte na mídia digital e televisiva brasileira. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se a análise documental para realizar um levantamento do impacto midiático do e-Museu do Esporte através de dados digitais. Os dados de internet foram obtidos através das redes sociais Facebook e Instagram, e do

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

²Instituto Nacional da Propriedade Industrial

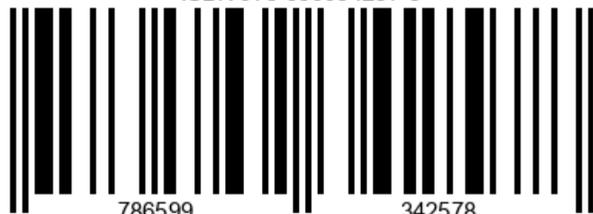
³Associação Brasileira de Ensino Universitário

Site do eMuseu onde estão concentradas todas as suas exposições. Esses meios digitais de comunicação possuem métricas de análise de dados que permitem saber de que maneira uma determinada postagem foi acompanhada pelo público que convive nessas redes. Entre Abril e Outubro de 2020, o eMuseu do Esporte lançou 8 Exposições 3D e também 8 Galerias 3D. Ao observarmos o conteúdo das exposições e galerias em números, temos 184 acervos (imagens ou vídeos) nas exposições e 560 nas galerias. Ao final desse período, a soma do alcance das redes sociais do eMuseu apresentou o expressivo número de quase 4 milhões e 300 mil pessoas impactadas pelo conteúdo criado e organizado pelo eMuseu. Chegamos à conclusão de que o e-Museu do esporte teve abrangência midiática significativa e que proporcionou o acesso ao conhecimento, potencializando a democratização de diversos conteúdos do esporte em um momento em que outras formas de visitação presencial não seriam possíveis.

Palavras-chave: e-Museu. Esporte. Tecnologia.

GAMA
ASSESSORIA EMPRESARIAL

ISBN 978-659934257-8



9

786599

342578